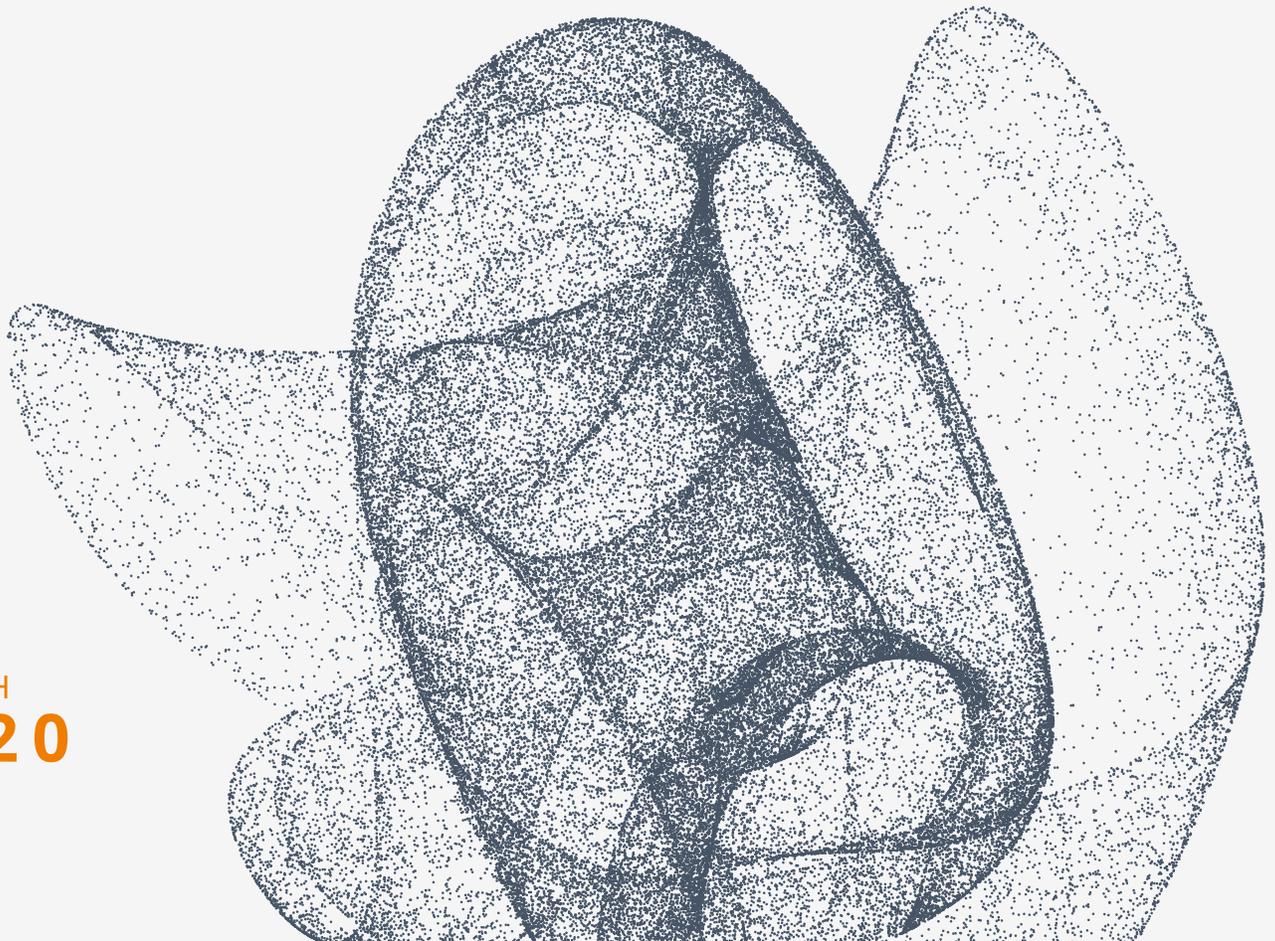




# Financiamento Inovador para Medicamentos in América Latina

UM PLANO PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO



MARCH  
**2020**

# Introdução

---

A indústria farmacêutica fez grandes progressos nos últimos anos, desenvolvendo novas terapias alvo oncológicas capazes de tratar vários tipos de tumores relacionados a biomarcadores específicos, trazendo curas para algumas condições, e continuando na busca por outras. Na América Latina, no entanto, os governos continuam tendo dificuldades para pagar pelas inovações dos últimos dez anos e oferecer acesso a suas populações. O acesso à maioria dos medicamentos inovadores mais recentes é limitado. Estes obstáculos ao acesso destacam os complexos desafios no atendimento à saúde enfrentados pela América Latina que envolvem economia, medicina, política e ética.

Este relatório propõe um plano que visa reduzir a disparidade no acesso a medicamentos na América Latina em relação a outros países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e aumentar o financiamento essencial necessário para que medicamentos inovadores cheguem aos pacientes. Políticas de saúde atuais e em desenvolvimento de cinco sistemas de saúde da América Latina (Colômbia, México, Brasil, Argentina e Costa Rica) são analisadas para determinar quais soluções podem ser introduzidas e quais são viáveis para se executar no contexto desses sistemas de saúde.

O plano utiliza exemplos mundiais reais de outros países que tratam de desigualdades no acesso a tratamentos inovadoras. Possíveis soluções são apresentadas para cada um dos cinco países, com base em sua atual situação.

O estudo foi produzido de forma independente pelo IQVIA Institute for Human Data Science usando como base pesquisas e análises realizadas pelo grupo IQVIA Real World & Analytics Solutions encomendadas e patrocinadas pela Pfizer. Agradecemos imensamente as contribuições de Felipe Abdo, Maria Laura Devoto e outros funcionários do IQVIA para este relatório.

## **Saiba Mais**

Se você deseja receber futuros relatórios do IQVIA Institute for Human Data Science ou cadastrar-se em nosso banco de dados, acesse [iqviainstitute.org](http://iqviainstitute.org).

## **MURRAY AITKEN**

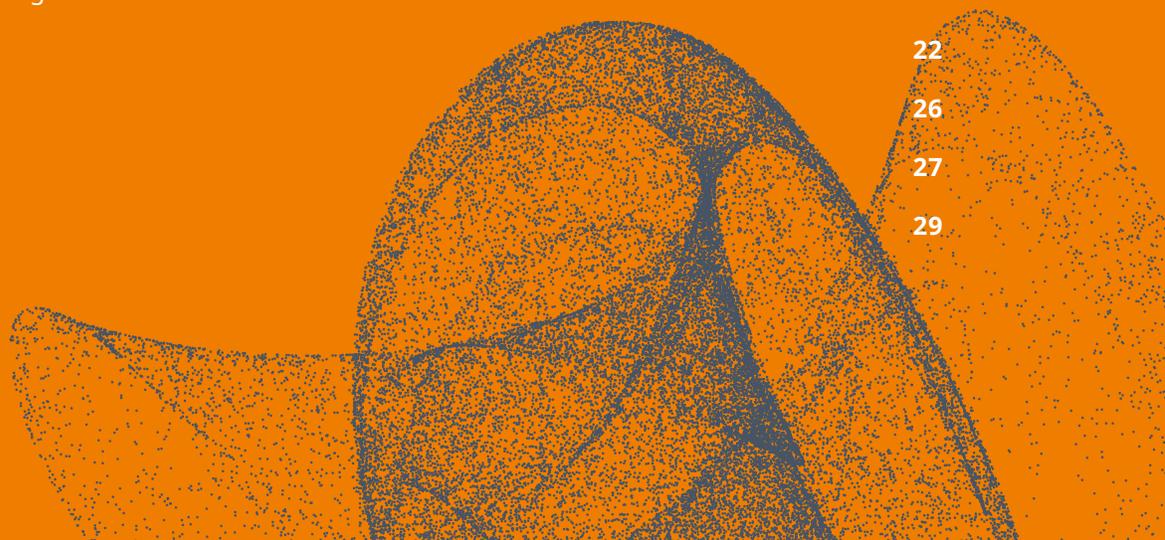
*Diretor Executivo*

*IQVIA Institute for Human Data Science*

# Conteúdo



<b>Sumário</b>	<b>2</b>
<b>Atuais iniciativas para financiamento de inovação na América Latina</b>	<b>3</b>
Problemas de acesso e financiamento de medicamentos inovadores enfrentados na América Latina	3
Orçamentos de saúde limitados e ausência de um processo definido para expandir o financiamento a inovação	3
<b>Global case studies of funding approaches for innovative medicines</b>	<b>7</b>
Priorização dos casos globais	8
Benefícios e críticas de casos globais de acordo com os especialistas dos países	8
Elementos de orientação para a promoção de soluções efetivas	9
<b>Plano para financiamento de medicamentos inovadores na América Latina</b>	<b>10</b>
Plano para financiamento de medicamentos inovadores	10
Solução 1: Criação de um fundo	10
Solução 2: Realocação de impostos específicos	11
Solução 3: Investimento de capital em P&D por meio de parcerias público-privadas	12
Solução 4: Títulos de impacto social	12
<b>Aplicação do plano de solução</b>	<b>13</b>
Colômbia	13
México	14
Costa Rica	16
Argentina	17
Brasil	18
O Caminho para o progresso	21
<b>Apêndice</b>	<b>22</b>
<b>Referências</b>	<b>26</b>
<b>Sobre os Autores</b>	<b>27</b>
<b>Sobre o Instituto</b>	<b>29</b>



## Sumário

Produtos farmacêuticos e, especificamente, avanços recentes em medicamentos inovadores têm ajudado a reconfigurar doenças, transformar tratamentos médicos e melhorar a experiência dos pacientes. Medicamentos inovadores, que são geralmente de alto custo, são essenciais para populações da América Latina, porém acesso e reembolso continuam constituindo grandes problemas. Melhorar o acesso dos pacientes a estes medicamentos inovadores é um objetivo importantíssimo; contudo, na América Latina, dois outros fatores também impulsionam o debate contínuo sobre a necessidade de obter acesso. O primeiro fator é a sensibilidade política por toda a América Latina de sua posição e performance em relação aos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A média de gastos dos países da OCDE com medicamentos especiais é de mais que o dobro do que os gastos com medicamentos especiais no Brasil, México, Argentina, Colômbia e Costa Rica. O segundo é a ausência de uma estrutura adequada de financiamento para medicamentos inovadores, do cumprimento do direito universal à saúde, garantido em vários países. Nos locais onde os orçamentos de saúde não estão oferecendo os recursos para cobrir inovações, os tribunais se tornaram fiscalizadores e avalistas de políticas que afetam o direito à saúde. Os governos têm reconhecido este problema e desenvolvido políticas de saúde na tentativa de reduzir seu impacto, mas, praticamente todas as políticas relacionadas a áreas terapêuticas não têm conseguido acompanhar o crescimento da demanda por medicamentos inovadores.

Orçamentos limitados de saúde na América Latina e a ausência de uma estrutura adequada de financiamento para medicamentos inovadores representam grandes obstáculos para o acesso e reembolso desses medicamentos. Governos da América Latina têm desenvolvido políticas para proporcionar maior acesso às inovações, mas estas políticas não conseguiram expandir o acesso e o reembolso de medicamentos inovadores de maneira eficiente para atender as necessidades dos pacientes completamente.

Existem exemplos atuais de fundos dedicados a medicamentos, impostos específicos, títulos de impacto social, e investimentos de capital em pesquisa e desenvolvimento (P&D) por meio de parcerias público-

privadas que foram implementadas na América Latina como soluções de financiamento de inovação, contudo, sua adoção tem sido esporádica e o sucesso de sua execução tem sido variado. Aprender e utilizar as melhores práticas da atualidade poderia permitir um progresso significativo na superação dos desafios de financiamento de saúde na América Latina.

Estes quatro elementos principais podem formar a base de um plano para financiamento de medicamentos inovadores na América Latina. Por exemplo, atualmente, alguns países da região têm políticas que determinam fundos dedicados a medicamentos, mas são necessários vontade política e ajustes estruturais para torná-los sustentáveis. Impostos específicos também são um mecanismo aceitável de financiamento na América Latina, mas outras prioridades podem dificultar sua realocação para o financiamento de medicamentos inovadores.

Títulos de impacto social, da mesma forma que os impostos específicos, proporcionam um estímulo direto para uma determinada iniciativa. Finalmente, investimentos de capital em P&D servem como um mecanismo de financiamento indireto para estimular gastos com medicamentos inovadores, mas requerem parcerias entre a indústria e os governos para serem sustentáveis.

Soluções para o desafio do financiamento de medicamentos inovadores na América Latina poderiam incluir um fundo, realocação e reserva de impostos, investimentos de capital em P&D e parcerias público-privadas, bem como alocação de títulos de impacto social. As soluções devem ser transparentes, viáveis e sustentáveis para solucionar os desafios de financiamento ao proporcionar acesso a medicamentos inovadores. Porém, o plano não representa uma solução “universal”, e requer alguns ajustes para se encaixar adequadamente nos contextos específicos dos países quando aplicado na América Latina.

Soluções para cada país — Argentina, Colômbia, México, Costa Rica e Brasil — não incluem todos os componentes do plano, mas seus elementos oferecem uma base para uma solução personalizada para o contexto específico. O plano oferece um ponto de partida para financiamento de inovação na América Latina que pode ser mais bem avaliado junto aos governos e outros públicos de interesse.

# Atuais iniciativas para financiamento de inovação na América Latina

- + **Medicamentos inovadores, que geralmente têm alto custo, são essenciais para as populações da América Latina, embora o acesso e reembolso continuem sendo um grande desafio.**
- + **Orçamentos de saúde limitados na América Latina, e a ausência de um plano de financiamento adequado para medicamentos inovadores, representam grandes obstáculos para o acesso e reembolso de medicamentos inovadores.**

## PROBLEMAS DE ACESSO E FINANCIAMENTO REFERENTES A MEDICAMENTOS INOVADORES NA AMÉRICA LATINA

Embora a América Latina não esteja completamente livre de doenças infecciosas, seus problemas de saúde estão agora concentrados em doenças não transmissíveis (DNTs). As pessoas na América Latina têm igual probabilidade de morrer prematuramente de apenas uma DNT do que de todas as doenças transmissíveis combinadas.<sup>1</sup> Metade dos anos de vida perdidos na região, bem como as principais causas de mortalidade e morbidade, são atribuíveis às DNTs.<sup>2</sup> Por décadas, produtos farmacêuticos e medicamentos inovadores vêm ajudando a reconfigurar doenças, transformando o atendimento médico e melhorando a experiência dos pacientes. Nos últimos anos, houve uma pressão sobre as empresas farmacêuticas no sentido de desenvolver tratamentos para DNTs, como medicamentos para doenças cardiovasculares, câncer e diabetes. De fato, nos primeiros anos do século XXI, surgiram avanços em tratamentos especializados para condições como reumatologia e esclerose múltipla, seguidos por grandes saltos científicos na medicina de precisão, terapias celulares e genéticas.

A inovação não se limita aos medicamentos. A inovação em saúde pode melhorar as taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes. Essas inovações abrangem diagnóstico, cirurgia e saúde digital. As tecnologias da próxima geração estão alterando paradigmas, como a introdução de sistemas cirúrgicos

robóticos e tecnologias de imagem como sistemas de navegação cirúrgica. A tecnologia de biomarcadores para diagnóstico e tratamento direcionados também está evoluindo rapidamente, com potenciais novos biomarcadores de diagnóstico testemunhando um rápido crescimento devido à crescente importância das terapias biológicas e direcionadas. Big data e tecnologia artificial estão sendo usados para analisar dados de registros médicos para encontrar semelhanças entre doenças e dados mais direcionados para buscar melhores tratamentos. Essas inovações, juntamente com medicamentos mais direcionados para tratar os pacientes com mais eficiência, fornecerão caminhos eficazes para solucionar o crescente problema das DNTs. No entanto, permanece a questão de como a América Latina pode financiar a inovação sustentável.

## ORÇAMENTOS DE SAÚDE LIMITADOS E AUSÊNCIA DE UM PROCESSO DEFINIDO PARA EXPANSÃO DO FINANCIAMENTO PARA INOVAÇÃO

Outros dois fatores conflitantes contribuem para o debate contínuo sobre como melhorar o acesso a medicamentos inovadores. O primeiro é a sensibilidade política na América Latina de sua posição e performance em relação aos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os déficits financeiros da América Latina acentuam a necessidade de melhorar o acesso a terapias inovadoras. O segundo é o direito universal à saúde conferido aos cidadãos de cada um dos cinco países discutidos nesta análise: Colômbia, México, Costa Rica, Argentina e Brasil.

---

***Para quatro dos cinco países da América Latina, os gastos totais com saúde como porcentagem do produto interno bruto (PIB) são menores que a média de 8,9% da OCDE.***

## Gastos com saúde

A América Latina lutou para acompanhar a média da OCDE em uma série de indicadores de saúde (vide Quadro 1). Em quatro dos cinco países da região, os gastos totais com saúde como porcentagem do produto

interno bruto (PIB) são menores que a média de 8,9% da OCDE. Além disso, os gastos com saúde per capita são em média 77% menores, ou aproximadamente US\$2.474 menores que a média da OCDE, de US\$3.205.

**Quadro 1: Comparação dos Indicadores Econômicos e de Saúde da América Latina e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**

INDICADORES	MÉDIA OECD	BRAZIL	MEXICO	ARGENTINA	COLOMBIA	COSTARICA
PIB em US\$ bilhões	\$1.607 <sup>(e)</sup>	\$1.869 <sup>(a)</sup>	\$1.224 <sup>(a)</sup>	\$470 <sup>(a)</sup>	\$330 <sup>(a)</sup>	\$60 <sup>(a)</sup>
Total de gastos com saúde como porcentagem do PIB	8,9% <sup>(e)</sup>	11,8% <sup>(b)</sup>	5% <sup>(b,c)</sup>	7,5% <sup>(b)</sup>	7,2% <sup>(c)</sup>	7,6% <sup>(b)</sup>
Gastos per capita com saúde (\$PPP)	\$3.205 <sup>(f)</sup>	\$1.016 <sup>(b)</sup>	\$462 <sup>(b)</sup>	\$955 <sup>(b)</sup>	\$340 <sup>(b)</sup>	\$889 <sup>(b)</sup>
Gastos com medicamentos como porcentagem dos gastos com saúde	17% <sup>(e)</sup>	11,1% <sup>(d)</sup>	24,1% <sup>(d)</sup>	17,7% <sup>(d)</sup>	22,1% <sup>(d)</sup>	13,6% <sup>(e)</sup>

Fonte: (a) Banco Mundial, World Factbook 2018 e 2019 Argentina (b) Banco Mundial, World Factbook 2016 (c) OCDE 2017 (d) EIU, (e) OCDE 2016

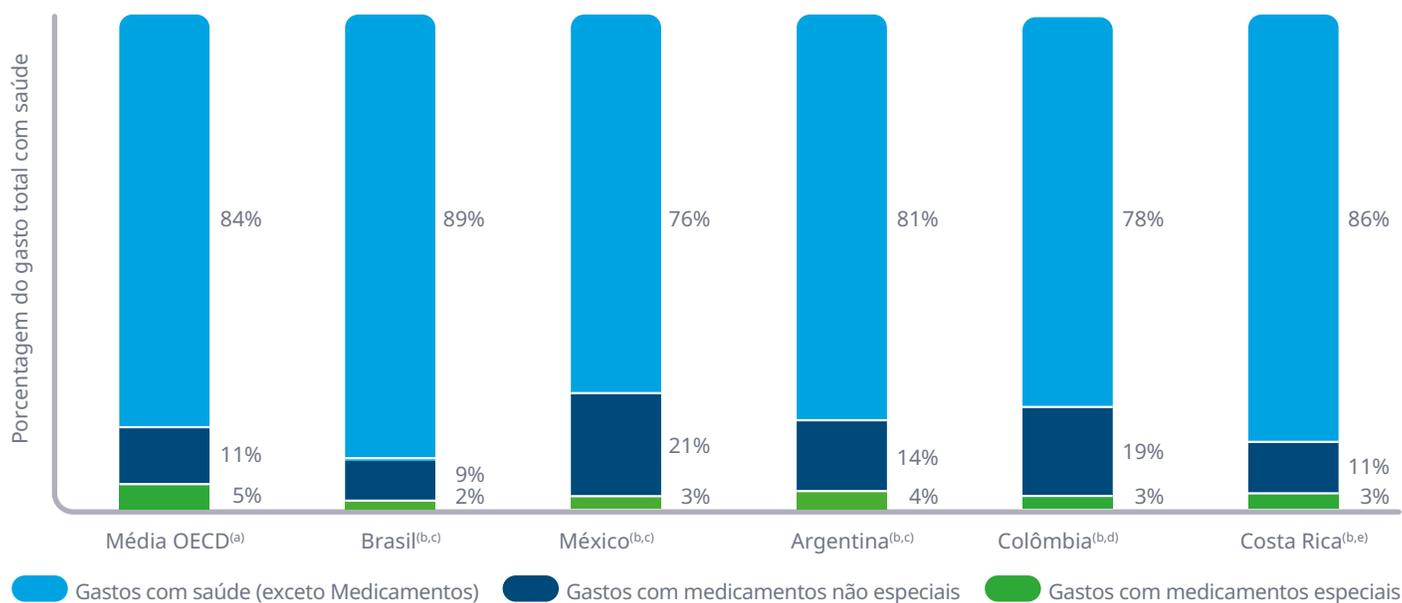
Não é de se surpreender, então, que as reduções nos gastos com saúde nestes países da América Latina também inibiram o amplo acesso a medicamentos inovadores. Ainda assim, devido ao interesse de elevar os padrões de atendimento à saúde a níveis globais, o aumento dos gastos com saúde poderia produzir impactos positivos para os governos e para a sociedade. Os gastos menores com saúde como uma porcentagem do PIB e os gastos com saúde per capita observados nestes países estão relacionados ao fato de que os países da OCDE gastam, em média, 1,67 vezes mais em medicamentos especiais do que o Brasil, México, Argentina, Colômbia e Costa Rica (vide Quadro 2).

A situação do acesso a medicamentos inovadores na América Latina não apenas se torna evidente pelas estatísticas da OCDE; na verdade, vários países também estão ficando para trás em métricas fundamentais estabelecidas pelas agências internacionais, como a

**Os menores gastos com saúde como porcentagem do PIB e gastos com saúde per capita observados nestes países estão relacionados ao fato de que outros países da OCDE gastam, em média, 1,67 vezes mais com medicamentos especiais do que o Brasil, México, Argentina, Colômbia e Costa Rica.**

Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Ambos os órgãos defendem o acesso a um conjunto de medicamentos essenciais que podem causar um impacto financeiro

**Quadro 2: Separação de Medicamentos Especiais e Não Especiais de Acordo com os Gastos Totais com Saúde por País**



Fontes: (a) Dados da OCDE. (b) The World Factbook. (c) IQVIA Market Prognosis. (d) IQVIA SMI (Colômbia). (e) Pharmacoepidemiology department of Observações da CCSS: Gastos com saúde calculados de acordo com o PIB e a porcentagem de gastos com saúde de cada país

significativo para as pessoas. Sem acesso, estas pessoas estariam suscetíveis a ficarem ou permanecerem em situação de pobreza.<sup>3</sup>

Atualmente, os medicamentos genéricos são o sustentáculo das terapias médicas tanto no Brasil quanto na Costa Rica, contribuindo com mais de 50% dos gastos com medicamentos nesses países, e aproximadamente 40% no México<sup>4</sup>. Esses três países têm gastos significativamente maiores com genéricos do que a média de 25% da OCDE.<sup>4</sup> Embora os genéricos proporcionem economia de custos para os sistemas, eles não oferecem inovação para os pacientes que precisam de terapias mais novas. Os pacientes devem ter acesso a todas as terapias possíveis disponíveis, não apenas aos genéricos. Além disso, os países da América Latina não estão administrando seus gastos com genéricos com a mesma eficácia e eficiência que outros países da OCDE.

#### **Ausência de uma estrutura adequada de financiamento para medicamentos inovadores**

A despeito da disparidade de gastos em relação à

*Atualmente, os medicamentos genéricos são o sustentáculo das terapias médicas tanto no Brasil quanto na Costa Rica, contribuindo com mais de 50% dos gastos com medicamentos nesses países, e aproximadamente 40% no México<sup>4</sup>. Esses três países têm gastos significativamente maiores com genéricos do que a média de 25% da OCDE<sup>4</sup>.*

OCDE, constituições da América Latina conferem aos cidadãos o direito à saúde. Nos casos em que os cidadãos acreditam que seus direitos estão lhes sendo negados, a maioria das constituições garante

proteção jurídica. Políticas públicas não avançaram no mesmo ritmo que as demandas sociais de saúde. Consequentemente, os tribunais acabaram se tornando fiscalizadores e avalistas de políticas que afetam o direito à saúde. O fenômeno da judicialização da saúde impacta orçamentos governamentais e afeta o processo por meio do qual os recursos de saúde são alocados. A maioria das ações afeta somente um reclamante e não toda a população; desta forma, milhares e milhares de ações são iniciadas por ano, causando grandes despesas legais para os governos. No Brasil, os recursos financeiros federais gastos com o pagamento de demandas determinadas pelos tribunais aumentaram praticamente 40 vezes entre 2005 e 2010.<sup>5</sup> Em 2010, somente o estado de São Paulo pagou US\$380 milhões em pedidos de medicamentos de alto custo por determinação da justiça, ou 50% de todo seu orçamento anual destinado a medicamentos excepcionais.<sup>5</sup> Em 2017, foi estimado que os gastos com ordens judiciais médicas chegaram a US\$600 milhões.<sup>6</sup> Na Colômbia, o Gabinete da Defensoria Pública estima que houve 95 mil mandados de segurança na saúde em 2010, que custaram US\$300 milhões somente no Regime Contributivo (sistema de convênio público administrado por empresas de seguro privadas).<sup>6</sup> Tanto a Argentina quanto a Costa Rica também observaram um acúmulo de mandados, que se multiplicaram significativamente.<sup>6</sup>

É evidente que a briga pelo direito à saúde fez com que os governos se responsabilizassem por seus deveres constitucionais de proporcionar acesso a milhares de pessoas por meio de mecanismos administrativos ou judiciais para que seus direitos fossem garantidos. Contudo, confiar no sistema judicial para obter acesso a medicamentos inovadores levanta uma questão de equidade. Primeiramente, o acesso à justiça é desigualmente distribuído, pois nem todas as pessoas têm o mesmo nível de acesso ao sistema judicial (p.ex., capacidade de pagar pelos honorários de advogados). Em segundo lugar, não há existência de ações coletivas que gerem desigualdades horizontais, em que nem todas as reclamações podem ser consideradas iguais, mesmo que semelhantes.

Os sistemas de saúde também enfrentam ineficiências quando há envolvimento do sistema jurídico. Negociações nacionais não ocorrem com produtos que são fornecidos por meio de decreto judicial, sendo que alguns países aplicam somente descontos obrigatórios (p.ex., o Brasil tem um desconto de 20,18% em relação ao preço de lista). Sem negociações com os laboratórios farmacêuticos, os governos pagam mais do que se estivessem esses produtos incluídos nas listas públicas. Embora o direito universal à saúde impeça os cidadãos latino-americanos de ter acesso a medicamentos inovadores em alguns casos, esse direito também impõe um estresse significativo sobre um sistema de saúde limitado no qual certas eficiências poderiam ser realizadas se o acesso fosse expandido de outra forma.

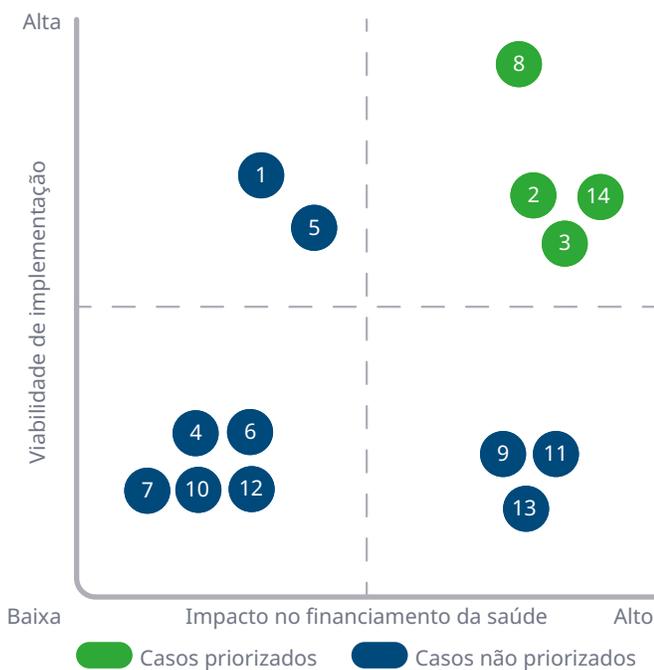
---

***No Brasil, os recursos financeiros federais gastos com o pagamento de demandas determinadas pelos tribunais aumentaram praticamente 40 vezes entre 2005 e 2010.<sup>5</sup>***

## Estudos de casos globais de iniciativas de financiamento para medicamentos inovadores

- + Quatorze casos implementados globalmente oferecem possíveis soluções para o problema do financiamento de medicamentos inovadores.
- + Quatro estudos de caso globais – fundos dedicados a medicamentos, impostos específicos, vinculação ao impacto social e investimentos de capital em pesquisa e desenvolvimento (P&D) por meio de parcerias conjuntas público-privadas – parecem ter maior viabilidade de implementação e causam maior impacto no financiamento da saúde na América Latina.
- + Alguns países latino-americanos têm políticas que preveem fundos dedicados a medicamentos, mas requerem vontade política e ajustes estruturais para torná-los sustentáveis.
- + Impostos específicos são um mecanismo de financiamento aceito em toda a América Latina, mas prioridades conflitantes podem desafiar sua realocação para o financiamento de medicamentos inovadores.
- + Títulos de impacto social, semelhantes aos impostos específicos, trazem um estímulo direto para uma iniciativa específica por meio de emendas em legislações fiscais.
- + Investimento de capital em P&D serve como um mecanismo de financiamento indireto para estimular os gastos com medicamentos inovadores, mas requer parcerias entre a indústria e os governos para torná-lo sustentável.

Quadro 3: Matriz de Priorização de Casos



#	Estudos de casos
1	Microimpostos
2	Impostos específicos
3	Títulos de impacto social
4	Títulos de impacto no desenvolvimento
5	Investimentos financeiros mistos
6	Financiamento assistencial
7	Transferência da responsabilidade pelo financiamento
8	Fundos dedicados a medicamentos
9	Financiamento baseado em "necessidades"
10	Programa Debt2Health
11	Parceria em investimentos
12	Assistência Médica Farmacêutica Subsidiada
13	Assistência médica privatizada
14	Investimento de capital em P&D através de parcerias público-privadas

Fonte: Entrevistas com Quinze Especialistas (3 da Colômbia, 3 da Costa Rica, 3 do Brasil, 3 da Argentina, 3 do México); Jul 2019

## **PRIORIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASOS GLOBAIS**

A América Latina não está sozinha em sua experiência de tentar entender como assegurar medicamentos inovadores eficiente e eficazmente para seus cidadãos. Há uma série de estudos globais que demonstra como estratégias específicas permitiram aos governos começar a atender as demandas por medicamentos inovadores. O Apêndice apresenta quatorze estudos de casos onde isto ocorreu e que serviram como base para o exame de possíveis soluções. Ao sistematicamente priorizar os quatorze estudos de casos com base na viabilidade de implementação e no impacto para o financiamento da saúde, quatro casos foram selecionados como os mais relevantes para os cinco países discutidos neste relatório (vide Quadro 3). Quinze especialistas (incluindo atuais e ex-ministros da saúde ou autoridades financeiras, professores universitários e consultores políticos) foram consultados para dar suas críticas aos casos e como estes poderiam ser incluídos em uma possível solução.

## **BENEFÍCIOS E CRÍTICAS DOS ESTUDOS DE CASOS GLOBAIS DE ACORDO COM ESPECIALISTAS DOS PAÍSES**

Especialistas dos países de interesse levantaram suas críticas e benefícios dos casos priorizados. As ideias discutidas foram colocadas nos contextos dos países e contribuíram para a elaboração de um plano que busca solução.

### **Fundos dedicados a medicamentos**

Fundos Dedicados a Medicamentos são orçamentos delimitados (com barreiras que separam uma parte do orçamento para uma finalidade específica e previnem que este orçamento seja alocado em outras áreas). Um dos exemplos mais conhecidos é o Fundo para Medicamentos Oncológicos do Reino Unido, que foi criado para oferecer recursos adicionais para novos medicamentos contra câncer durante um período em que poucos medicamentos oncológicos estavam sendo reembolsados. O Fundo para Medicamentos Oncológicos do Reino Unido (Cancer Drug Fund - CDF) permitiu maior acesso dos cidadãos do Reino Unido que precisavam de algumas das terapias direcionadas mais atuais. Embora o CDF tenha evoluído de uma pura solução de

financiamento para todos os medicamentos oncológicos não cobertos pelo Serviço Nacional de Saúde para um mecanismo voltado a levar até a uma eventual inclusão nas listas nacionais por meio da geração de evidência adicional, ele continua sendo um dos maiores exemplos de abordagem direcionada de financiamento para os novos e mais inovadores medicamentos em uma área terapêutica específica. Os especialistas reconhecem que esses fundos precisam ser criados tendo em mente a sustentabilidade.

Existem vários fundos inovadores para medicamentos na América Latina. Especialistas consideram este modelo e estes exemplos como elementos fundamentais para um fundo mais expansivo de medicamentos inovadores. Há desafios nestes modelos, porém nenhum deles é impossível de ser contornado. Primeiramente, os fundos precisam ser alocados. Em segundo lugar, é necessária total transparência sobre os fundos, no que diz respeito ao seu projeto, fontes, alocação e gestão. Por fim, podem ser necessárias diversas fontes para bancar a quantia necessária.

### **Impostos específicos**

Impostos específicos são uma forma de contribuição fiscal na qual os proveitos são reservados para gastos para fins específicos, p.ex., investimentos em saúde, ao invés de serem absorvidos como lucro geral. Em muitos casos, os chamados “impostos do pecado” sobre comportamentos insalubres, como consumo de tabaco, álcool ou jogo podem ser destinados a investimentos em saúde. Por princípio, embora seja menos frequentemente praticados, outros impostos, como tarifas sobre transações ou tarifas aeroportuárias também podem ser destinadas a fundos de investimento em saúde. Nos países da América Latina apresentados neste relatório, impostos específicos já estão sendo coletados para a saúde e o conceito não é estranho. Embora estes impostos possam ser especialmente úteis para gerar fundos, vários públicos de interesse os estão disputando para seus próprios fundos, como para educação, justiça e outras áreas. A concorrência pode ser acirrada e a criação de novos impostos pode ser especialmente desafiadora, naqueles países onde a carga tributária já é bastante alta, como, por exemplo, no Brasil.

## **Investimento de capital em P&D através de parcerias público-privadas**

Investimento de capital em P&D por meio de parcerias público-privadas são iniciativas que estimulam investimentos em saúde (vide Apêndice para mais detalhes). Investimentos de capital em P&D através de parcerias público-privadas abordam o desafio do acesso de duas maneiras:

1. Em curto prazo, atraindo empresas a realizar mais estudos clínicos na América Latina, o que oferece acesso mais rápido e gratuito aos medicamentos mais novos para pacientes admitidos nesses estudos clínicos
2. Melhorando o clima de investimentos para os laboratórios farmacêuticos, no qual as empresas, por sua vez, contribuem para uma solução para os desafios de acesso (p.ex., reinvestindo parte dos benefícios em acesso a medicamentos)

Investimentos de organizações como os laboratórios farmacêuticos ou outras empresas de biotecnologia podem fornecer um estímulo necessário para as economias da América Latina. Contudo, estes investimentos precisam ser em longo prazo e proporcionar não apenas uma injeção de dinheiro nos países, como também o desenvolvimento de infraestrutura. Um desafio que deve ser resolvido mediante a implementação desta solução é a falta de proteção da propriedade intelectual em alguns países latino-americanos. Especialistas observaram que as empresas podem ser atraídas a fazer investimentos de capital em P&D, caso sejam oferecidos incentivos a essas empresas através de isenções fiscais ou outros mecanismos relacionados. Este tipo de iniciativa proporcionaria um benefício imediato modesto, mas traria benefícios mais significativos em longo prazo.

### **Títulos de impacto social**

Títulos de impacto social são financiamentos de dívidas, cujas receitas são usadas para financiar projetos de cunho social. Eles podem ser desenvolvidos para financiar uma determinada iniciativa ou para apoiar uma variedade de projetos que se enquadrem em um conjunto de parâmetros. Uma parte independente

pode ser nomeada para garantir que os projetos estejam em linha com os princípios do título de impacto social. A recuperação e retorno dos investimentos dependem do alcance dos resultados sociais. Títulos de impacto social podem proporcionar um mecanismo exclusivo para permitir que terceiros ou organizações não governamentais (ONGs) apoiem uma iniciativa específica. A GAVI e outras ONGs, por exemplo, foram bem-sucedidas em conceder verbas e financiamento para iniciativas específicas quando os países alcançavam metas em saúde, como cobertura de vacinação de uma população. No entanto, não estamos sugerindo a criação de uma organização semelhante à GAVI, apenas identificando ONGs para ajudar na criação de vínculos de impacto social.. Uma maneira de facilitar o uso de títulos de impacto social para financiar investimentos na América Latina seria oferecer incentivos fiscais para investidores dispostos a investir capital nesses títulos. Especialistas acreditam que leis fiscais corporativas poderiam ser revistas de forma a incluir títulos de impacto social para medicamentos inovadores.

### **ELEMENTOS DE ORIENTAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DE SOLUÇÕES EFETIVAS**

Os casos acima servem como um ponto de partida para o desenvolvimento de um plano de solução, porém requerem estrutura adicional para torná-los factíveis na América Latina. Especialistas sugerem que quatro elementos devem ser lembrados ao criar uma solução. Especificamente, as soluções devem:

1. Resolver os desafios de financiamento para proporcionar acesso a medicamentos inovadores
2. Ser viáveis para serem adotadas nos atuais sistemas de saúde com mínimas adaptações
3. Ser claras, objetivas e transparentes
4. Ser sustentáveis

A aplicação destes elementos nos casos priorizados tem maior probabilidade de levar a mudanças reais na América Latina.

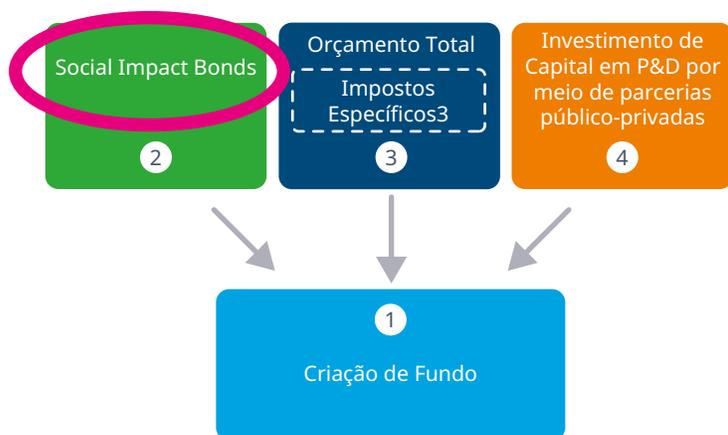
# Plano para financiamento de medicamentos inovadores na América Latina

- + Os exemplos existentes demonstram que soluções de financiamento inovadoras podem funcionar na América Latina. Porém, sua adoção tem sido esporádica e a execução variada.
- + Aprender com as melhores práticas e tomá-las por base poderia significar um progresso significativo na resolução dos desafios de financiamento da saúde na América Latina.
- + O plano não é uma solução “universal”, e requer alguns ajustes para se encaixar adequadamente aos contextos dos países quando aplicado em toda a América Latina.

## UM PLANO PARA O FINANCIAMENTO DE MEDICAMENTOS INOVADORES

Na seção anterior, foram apresentadas quatro possíveis soluções globais que foram usadas para vencer os desafios enfrentados nos sistemas de saúde e que podem ser aplicadas na América Latina quando os princípios orientadores organizacionais e operacionais são seguidos.

### Quadro 4: Plano de Solução para Financiamento de Medicamentos Inovadores



Fonte: Entrevistas com Quinze Especialistas (3 da Colômbia, 3 da Costa Rica, 3 do Brasil, 3 da Argentina, 3 do México); Jul 2019

Um plano conceitual para medicamentos inovadores originário deste processo:

1. Satisfaz o movimento global de tratamento com medicamentos de precisão
2. Elimina restrições orçamentárias
3. Soluciona o estado atual em que há atendimento universal à saúde sem um processo definido para expansão do financiamento de medicamentos inovadores
4. Aperfeiçoa as atuais políticas que não atendem às demandas de inovação
5. Encaixa-se no contexto da América Latina (vide Quadro 4)

O plano, portanto, oferece uma solução para o problema da limitação dos orçamentos de saúde, sendo ainda mais refinado ao colocar cada componente no contexto da América Latina. Abaixo, são apresentados exemplos latino-americanos de como cada componente maximiza os benefícios para os sistemas de saúde da América Latina, e onde o refinamento de cada componente pode ocorrer quando aplicado a um determinado país.

### SOLUÇÃO 1: CRIAÇÃO DE UM FUNDO

Fundos já foram criados e usados em toda a América Latina. No México, o “Centro Nacional de Saúde Infantil e Juvenil” (CENSIA, em espanhol) foi desenvolvido para implementar e supervisionar programas públicos de vacinação e saúde infantil geral. Criado no início dos anos 2000 por meio da transformação do Programa Nacional de Vacinas, e comissionado em 2006, o centro foi expandido de forma a incluir a coordenação do tratamento oncológico pediátrico.

Alguns elementos fundamentais fizeram com que o CENSIA funcionasse:

1. A utilização do fundo é transparente e rastreável, já que o conhecimento sobre o orçamento é claro e os benefícios são efetivamente mensuráveis na população



*A criação desse tipo de fundo poderia transferir a prestação de serviços de unidades públicas de saúde para clínicas especializadas privadas, ajudando a liberar recursos públicos para outros serviços. Clínicas especializadas poderiam fornecer a medicação, atendimento aos pacientes e monitoramento em um local centralizado, tornando mais fácil para a população receber tratamento, maximizando os recursos alocados ao fundo.*

2. A cobertura aumenta e é atualizada com base nas necessidades da população
3. Não houve nenhum problema específico reportado em relação aos gestores do fundo

Especialistas em México consideraram a criação de um centro como o CENSIA como um análogo efetivo para a geração de um novo modelo para medicamentos inovadores. Para isto, pode ser necessária a criação de um sistema de compras centralizadas estabelecido, com uma definição clara do que é considerado “tratamento inovador” e o refinamento contínuo do fundo trimestralmente ou anualmente. Para dar credibilidade ao público em geral, um comitê de validação de tratamento vinculado ao Consejo de Salubridad General poderia ser formado para garantir que o tratamento correto seja fornecido aos pacientes adequados.

A criação desse tipo de fundo poderia transferir a prestação de serviços de unidades públicas de saúde para clínicas especializadas privadas, ajudando a liberar recursos públicos para outros serviços. Clínicas especializadas poderiam fornecer a medicação, atendimento aos pacientes e monitoramento em um

local centralizado, tornando mais fácil para a população receber tratamento, maximizando os recursos alocados ao fundo. Contudo, apenas a criação de um fundo não necessariamente traz a solução. Um fundo precisará receber os recursos apropriados e possuir os recursos necessários para administrar esses recursos.

## **SOLUÇÃO 2: REALOCAÇÃO DE IMPOSTOS ESPECÍFICOS**

Impostos específicos foram identificados como um mecanismo fundamental de financiamento já usado na América Latina. Impostos específicos conferem aos governos a capacidade de realocar os impostos atualmente recolhidos e destiná-los a prioridades e programas identificados pelo governo. Os grandes desafios quanto ao uso de impostos específicos são a grande quantia atualmente recolhida em todos os programas e a falta de disposição para destinar este dinheiro à saúde. Em todos os cinco países, especialistas disseram que os governos tem ressalvas quanto a criar novos impostos, mas os atuais impostos poderiam ser realocados sem impor nenhuma carga tributária adicional para a população em geral. Entre os cinco países latino-americanos discutidos neste relatório, todos atualmente usam impostos específicos. Na Argentina, há vários impostos específicos, mas normalmente não são alocados à saúde. Impostos específicos já cobrados na Argentina incluem, entre outros, os incidentes sobre cigarros, bebidas alcoólicas, medicamentos importados e atividades de cassino. Estes impostos podem gerar fundos significativos para inovação. Portanto, o potencial de realocação destes



*Em todos os cinco países, especialistas disseram que os governos tinham ressalvas quanto a criar novos impostos, mas os atuais impostos poderiam ser realocados sem impor nenhuma carga tributária adicional sobre a população em geral.*

fundos para medicamentos inovadores poderia ser uma possibilidade. As receitas de impostos sobre lucros dos cassinos têm sido uma fonte sustentável de recursos para financiamento dos gastos com tratamentos. Porém, também poderia haver uma oportunidade de usar outros impostos, como os incidentes sobre cigarros e importações de medicamentos e permitir que o dinheiro recolhido desses impostos fosse realocado a um fundo para medicamentos inovadores. O obstáculo específico para a atualização e mudança do atual processo de alocação é a transparência e o nível no qual os impostos estão sendo recolhidos e distribuídos (p.ex., provincial, estadual ou nacional). Para vencer estes desafios, um gestor do fundo para medicamentos inovadores poderia auxiliar na elaboração dos orçamentos e na supervisão do recolhimento desses fundos, certificando-se de que os mesmos sejam usados adequadamente para seus devidos fins.

### **SOLUÇÃO 3: INVESTIMENTOS DE CAPITAL EM P&D POR MEIO DE PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS**

Investimentos de capital em P&D através de parcerias público-privadas, diferentemente de mecanismos de financiamento direto, não necessariamente trazem benefícios financeiros ou contribuições imediatas para o fundo de medicamentos inovadores. Os benefícios demoram mais a se acumular, mas podem proporcionar a infraestrutura necessária para tornar o fundo sustentável com o tempo. Especialistas em

Colômbia observaram um potencial significativo para investimentos de capital em P&D por meio de parcerias público-privadas, pois eles poderiam fazer com que a Colômbia fosse um polo de estudos clínicos. Tal programa geraria competência para as universidades, ao mesmo tempo melhorando o acesso a medicamentos inovadores. O compromisso da indústria com estudos clínicos ofereceria acesso gratuito a medicamentos selecionados em estudo e uma plataforma para investimentos, empregos e receitas tributárias.

### **SOLUÇÃO 4: TÍTULOS DE IMPACTO SOCIAL**

Assim como os impostos específicos, os títulos de impacto social oferecem um mecanismo que permite que financiamentos sejam direcionados a um determinado fim ou objetivo. Impostos incidentes sobre importação de medicamentos não são usados para a saúde na Argentina. Especialistas propuseram um novo tipo de título de impacto social no sistema de saúde. Comprando títulos de impacto social, as empresas receberiam incentivos de isenção fiscal. Para obter estes créditos fiscais, as organizações comerciais precisariam contribuir com o objetivo dos títulos de impacto social no financiamento de medicamentos inovadores. A transparência deste mecanismo será fundamental para demonstrar que não há incentivos distorcidos de algumas corporações e que os objetivos específicos de saúde pretendidos pelo fundo de medicamentos inovadores estão sendo cumpridos.



*Especialistas propuseram um novo tipo de título de impacto social para refinanciamento no sistema de saúde. Comprando títulos de impacto social, as empresas receberiam incentivos de isenção fiscal.*

## Aplicação do Plano

- + Planos de financiamento em nível nacional objetivam recursos atuais que poderiam ser realocados para atender aos objetivos de leis previamente aprovadas em doenças raras e oncologia de forma a entregar inovação.
- + Fundos inovadores podem gerar um mecanismo de financiamento sustentável e rastreável para oferecer recursos a médicos e pacientes.
- + Planos nacionais oferecem um ponto de partida em direção ao financiamento de inovação que pode ser expandido para vencer desafios em nível nacional.

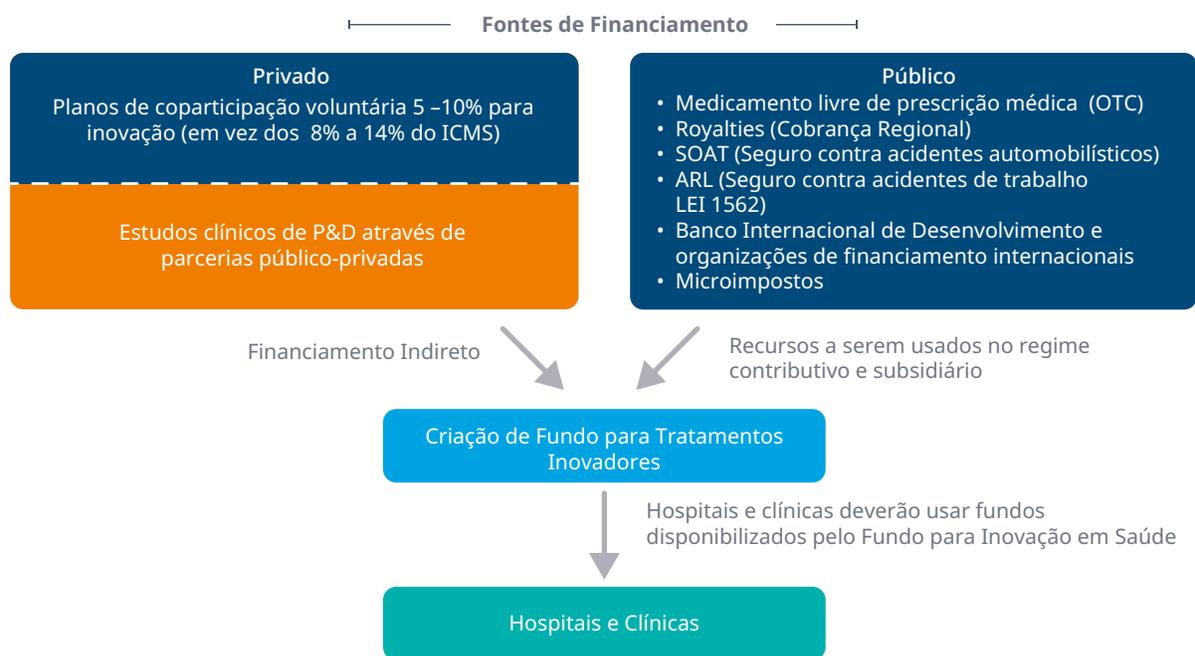
O plano, conforme descrito acima, expõe um modelo que pode ser utilizado nos países da América Latina, e com elementos que eles podem adotar. Ao aplicar a solução em um determinado país, os elementos do plano precisarão ser analisados mais profundamente, adicionados e reestruturados de forma a se encaixar

no contexto do país. Para compreender melhor como esse plano poderia ser implementado em cada país, especialistas deram exemplos de como ele poderia ser aplicado em cinco países da América Latina.

### COLÔMBIA

A Colômbia enfrenta limitações orçamentárias e ausência de uma estrutura adequada de financiamento para medicamentos inovadores. Contudo, outros desafios inibem o acesso a medicamentos inovadores e o reembolso, incluindo: um sistema de saúde fragmentado que levou a limitações no atendimento integrado dos pacientes, poucas opções acessíveis de prescrição para doenças específicas. A Colômbia tomou providências para vencer estes desafios com a aprovação da Lei 1392, que estabelece, em seu Artigo 8, o prazo máximo de um ano para que o governo adote um sistema para negociação e aquisição de medicamentos para doenças específicas, a fim de aumentar o acesso e melhorar a administração dos recursos.<sup>9</sup>

### Quadro 5: Plano de Solução Proposto para a Colômbia



Fonte: IQVIA, Set 2019

Para criar o fundo, os recursos atuais poderiam ser realocados, como impostos cobrados sobre cigarros ou empresas aéreas. Outras fontes de financiamento podem vir de programas nacionais específicos, como o Seguro de Automóvil (SOAT), Administradora de Riesgos Laborales (ARL) e de royalties de bancos de desenvolvimento internacional que prestam assistência na crise humanitária venezuelana (vide Quadro 5). A imposição de medidas mais rígidas para o recolhimento do SOAT permitiria um aumento do financiamento da saúde, e estes fundos poderiam ser destinados a medicamentos inovadores. Da mesma forma, o seguro contra acidentes de trabalho (ARL) não é destinado à saúde, mas para um fundo para a educação. Este seguro pretendia abranger problemas de saúde relacionados a lesões profissionais. Assim como com o SOAT, o valor do ARL poderia ser direcionado especificamente ao financiamento da saúde e servir como uma fonte de financiamento de um fundo inovador para medicamentos. A criação de outras eficiências no sistema poderiam render fundos adicionais, como o uso mais adequado de medicamentos livres de prescrição médica,<sup>8</sup> cujas economias de custo poderiam ser destinadas a um fundo inovador. Além disso, fundos coletados de convênios de saúde altamente rentáveis poderiam ser direcionados para o fundo de inovação aumentando a alíquota do ICMS e sua destinação. Para dar mais estabilidade ao fundo, estas fontes de financiamento poderiam ser setorizadas e protegidas de forma que outras iniciativas do governo não pudessem usar estes mecanismos de financiamento para outras finalidades. Além da realocação das atuais fontes de financiamento, novas fontes poderiam surgir do desenvolvimento de uma rede de estudos clínicos no país.

Acima e além dos elementos de financiamento, gestão e supervisão adequadas seriam necessárias para garantir que os fundos sejam destinados ao devido canal. A criação deste tipo de fundo necessitaria de apoio tanto da indústria quanto de partes governamentais que poderiam defender e salvaguardar o fundo de inovação.

A Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (AFIDRO), o Ministério da Saúde e o Ministério da Fazenda poderiam dar apoio para avançar esta iniciativa.

A fim de divulgar o valor do fundo para a população, os fatos de que o fundo inovador contribuiria para a sustentabilidade do sistema de saúde, traria recursos novos para o sistema e melhoraria o acesso à inovação em áreas de tratamento que historicamente têm sido negligenciadas, e utilizaria financiamento misto de recursos públicos e privados para melhorar a qualidade geral do sistema de saúde poderiam ser destacados.

---

***Fontes de financiamento público e privado poderiam ser usadas para criar um Fundo para Tratamentos Inovadores. Financiamentos de royalties, SOAT, ARL, BDI, microimpostos e coparticipação poderiam ser setorizados para apoiar a criação de um fundo que eliminasse as restrições orçamentárias e o atendimento universal à saúde sem um processo definido para ampliação do financiamento para medicamentos inovadores.***

#### **MÉXICO**

Como a Colômbia, o México também enfrenta desafios na saúde, incluindo: desigualdade de tratamento entre as instituições, falta de capacidade de tratamento e falta de habilidade para controlar a dispensação de medicamentos inovadores para os pacientes corretos.

CENSIA é um programa existente que oferece tratamentos coordenados, mas atualmente não está fornecendo acesso a medicamentos inovadores. De acordo com o conceito do CENSIA, um fundo inovador para medicamentos poderia ser criado, replicando o modelo do CENSIA. Entre os aspectos que fizeram o CENSIA funcionar estão seu orçamento transparente

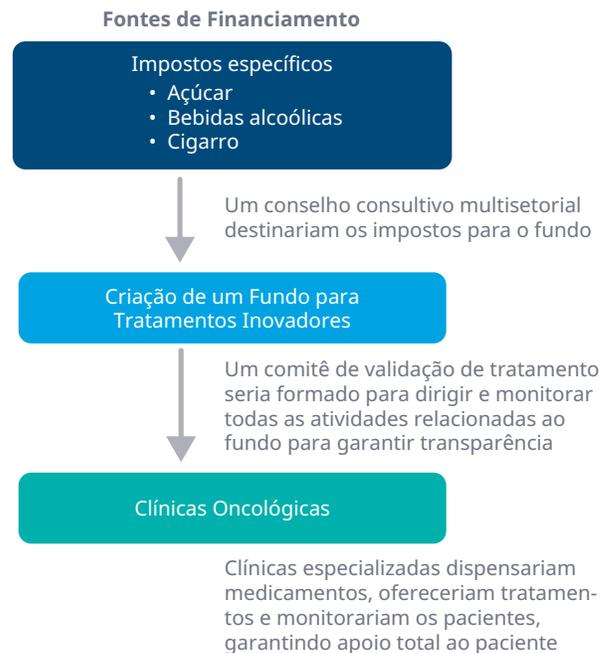
e resultados históricos positivos. Estes dois elementos serão importantes para estabelecer um fundo para medicamentos inovadores no México.

Semelhante ao plano descrito para a Colômbia, o México tem a oportunidade de realocar atuais impostos específicos (vide Quadro 6). Em 2013, o México implementou uma série de impostos sobre produtos com efeitos negativos para a saúde, incluindo bebidas alcoólicas, cigarros, junk food e bebidas com açúcar. O principal objetivo era desincentivar seu uso e consumo. De acordo com vários especialistas, os fundos gerados por estes impostos específicos não foram adequadamente alocados para saúde como originalmente mencionado. Com a coleta de tributos estimada em mais de US\$7 bilhões por ano, esta quantia permitiria a sustentabilidade de um fundo de medicamentos inovadores sem a necessidade de captar novos recursos. Consequentemente, os especialistas descartaram a necessidade de financiamento adicional de outras fontes como títulos de impacto social e investimentos de capital em P&D e parcerias público-privadas no México. Para oferecer um alto grau de transparência, responsabilidade e rastreabilidade, um comitê de validação de tratamento vinculado ao Consejo de Salubridad General poderia ser criado para fornecer o tratamento certo para os pacientes certos.

Através do desenvolvimento e aplicação desse plano, obstáculos de acesso e reembolso de tratamentos especiais poderiam ser contornados.

Além disso, clínicas e hospitais privados poderiam receber financiamento do fundo, liberando capacidade em hospitais e clínicas do setor público. A criação e tal fundo exigiria apoio tanto da indústria quanto de partes do governo que poderiam defender e gerir o fundo inovador. Um comitê multisectorial composto por médicos oncologistas e de doenças raras, grupos de pacientes, laboratórios, associações da indústria farmacêutica e agentes do Ministério da Saúde e do Consejo de Salubridad General, poderia ser incluído. Os fundamentos básicos do fundo, baseados em eliminar desigualdades de tratamento, aumentar a transparência, promover a sustentabilidade do sistema de saúde, tornariam esta proposta atrativa para a população em geral.

## Quadro 6: Plano de Solução proposto para o México



Fonte: IQVIA, Set 2019

**Com a coleta de tributos estimada em mais de US \$7 bilhões por ano, esta quantia permitiria a sustentabilidade de um fundo de medicamentos inovadores sem a necessidade de captar novos recursos. Devido ao valor das receitas já coletadas, especialistas deram menor ênfase na necessidade de títulos de impacto social e investimentos de capital em P&D e propostas de parcerias público-privadas no México.**

## COSTA RICA

A Costa Rica enfrenta três grandes desafios na saúde: população envelhecendo, o que impõe um ônus maior sobre o sistema; rápido aumento dos gastos com medicamentos de alto custo, e; tensão entre preço e valor de bens e serviços de saúde adquiridos.

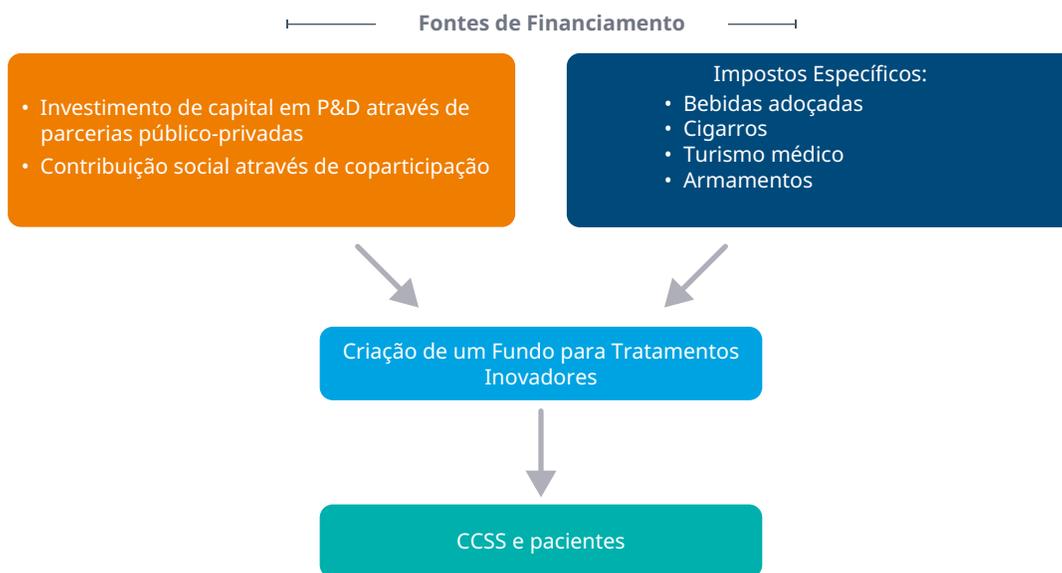
O desenvolvimento de um fundo para tratamentos inovadores poderia permitir a compra centralizada desses tratamentos, dando ao governo maior capacidade de negociação dos preços dos medicamentos, e proporcionando uma fonte estável de financiamento para atender às demandas por inovação e garantir que os preços reflitam o valor dos produtos (vide Quadro 7).

Para a criação de um novo fundo seria necessário garantir que as lições do passado fossem assimiladas, colocando ênfase sobre os princípios operacionais descritos no plano de solução. O novo fundo precisaria ser transparente, ser administrado por uma equipe experiente, e, o mais importante, estar alinhado às diretrizes da CCSS. Impostos adicionais poderiam ser propostos, inclusive sobre cigarros, armamentos, bebidas alcoólicas e açucaradas, cuja implementação já foi discutida anteriormente pelo Senado (vide Quadro 7).

*A criação de um fundo para tratamentos inovadores poderia permitir a compra centralizada desses tratamentos, dando ao governo maior capacidade de negociar os preços dos medicamentos.*

Outras fontes de capital também poderiam ser consideradas para o fundo de medicamentos inovadores, incluindo micro impostos, investimentos de capital em P&D através de parcerias público-privadas e coparticipações. Micro impostos poderiam ser cobrados do setor crescente de turismo médico, onde pacientes estrangeiros pagariam um micro imposto no momento de sua entrada no país. A Costa Rica, assim como a Colômbia, está em uma posição singular de se tornar um polo em saúde. Por já ser um dos principais locais do mundo em termos de dispositivos biomédicos, investimentos internacionais poderiam ser buscados

Quadro 7: Plano de Solução Proposto para a Costa Rica



Fonte: IQVIA, Set 2019

Observações: CCSS = Caja Costarricense del Seguro Social

em outras áreas, como desenvolvimentos de estudos clínicos e P&D, contribuindo para um aumento geral do PIB e reduzindo as atuais dificuldades econômicas relacionadas ao desemprego. Além disso, uma coparticipação de pagamento poderia ser estabelecida pela CCSS por meio da qual pacientes e empregadores pagariam por uma parte mínima do tratamento. Uma combinação destas fontes de financiamento permitiria a sustentabilidade do fundo com o tempo.



*Institutos anteriores conseguiram oferecer mecanismos eficientes para coletar, destinar e realocar financiamentos – um modelo que vale a pena replicar. Impostos adicionais poderiam ser propostos, inclusive sobre cigarros, armamentos, bebidas alcoólicas e açucaradas, cuja implementação já foi discutida anteriormente pelo Senado.*

A implementação desse tipo de fundo exigiria o apoio tanto da indústria quanto de diferentes esferas do governo. O envolvimento conjunto de associações farmacêuticas, políticos e da Caja Costarricense de Seguro Social seria necessário para respaldar esta iniciativa e colocá-la em andamento. O apelo deste fundo seria a oportunidade de construir a atratividade da Costa Rica como polo internacional de saúde, melhorar os indicadores de saúde pública quanto à ampla cobertura de terapias, alinhar-se à CCSS, e fornecer um potencial ponto de partida para que a Costa Rica seja incluída como membro da OCDE.

#### **ARGENTINA**

A Argentina enfrenta dois grandes desafios na saúde: acessibilidade de atuais e futuros tratamentos inovadores e a priorização de tratamentos não inovadores em relação a tratamentos inovadores.

Poderia ser criado um fundo nacional para inovação em saúde, semelhante ao que foi feito na província de Mendoza, na Argentina. A província de Mendoza criou o Instituto do Câncer, que oferece serviços e tratamentos para pacientes de câncer por meio da cobrança de impostos específicos sobre lucros de cassinos. Um alto nível de responsabilidade e transparência foi necessário para criar o Instituto do Câncer de Mendoza, o que também seria necessário para um fundo para medicamentos inovadores em nível nacional. Os atuais impostos poderiam ser destinados e realocados a um fundo de tratamentos inovadores (vide Quadro 8). Assim, isto faria com que a geração do fundo fosse mais facilmente aceita pelo público. Além disso, impostos de outras fontes são suficientemente grandes para criar um mecanismo sustentável de financiamento para medicamentos inovadores. Novos impostos poderiam ser coletados. Outra oportunidade de financiamento pode advir de deduções fiscais a empresas que ajudem a contribuir e a investir na sustentabilidade do fundo.



*Poderia ser criado um fundo para tratamentos inovadores, semelhante ao que foi feito na província de Mendoza, na Argentina. A província de Mendoza criou o Instituto do Câncer, que oferece serviços e tratamentos para pacientes de câncer.*

A criação de tal fundo precisaria do apoio tanto da indústria quanto de agentes do governo, que poderiam defender e salvaguardar o fundo inovador. O apoio de associações farmacêuticas, do Ministério da Saúde e dos governos das províncias também seria necessário para colocar esta iniciativa em andamento. O potencial valor do fundo seria impulsionar a economia, gerar empregos e promover o uso de medicamentos inovadores, sem precisar de nenhuma despesa adicional do governo.

## Quadro 8: Plano de Solução Proposto para a Argentina



Fonte: IQVIA, Set 2019

### BRASIL

O Brasil enfrenta dois desafios fundamentais: orçamentos limitados de saúde e a demora na atualização da Lista de Tecnologias em Saúde pelo Sistema de Saúde Suplementar e pelo SUS (Sistema Único de Saúde), causando atrasos no reembolso e acesso a medicamentos enquanto sua aprovação está pendente.

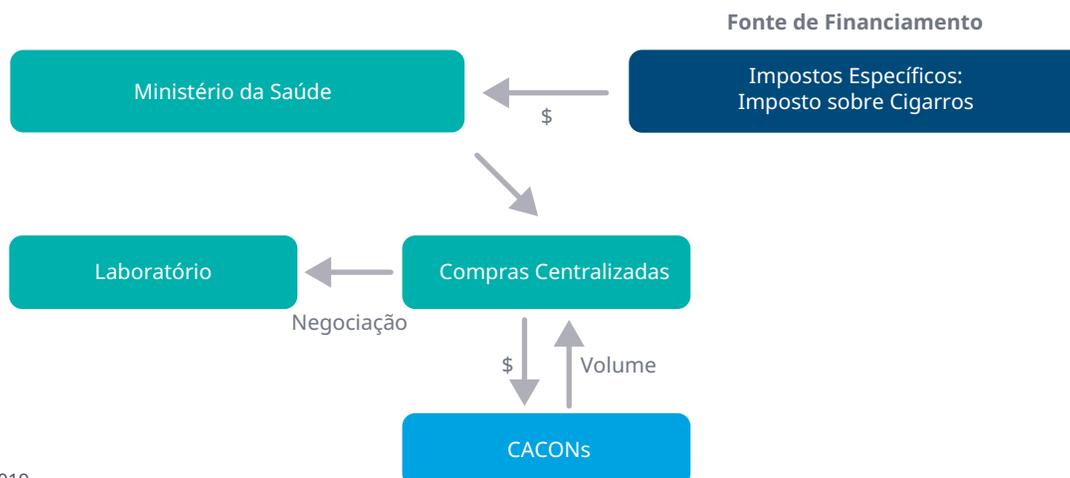
A limitação orçamentária do Brasil tem colocado pressão sobre sua capacidade de oferecer saúde universal, sendo que atualmente as pessoas procuram o sistema judicial para obter acesso a vários medicamentos inovadores. Diferentemente dos outros quatro países analisados, o Brasil possui dois sistemas distintos para financiamento de tratamentos oncológicos e de doenças raras. Para desenvolver uma solução específica para o Brasil, esses dois atuais mecanismos de financiamento precisam ser considerados. O financiamento para oncologia é feito de maneira descentralizada por organizações dirigidas pelos governos estaduais denominadas CACONs, enquanto o financiamento para doenças raras é administrado por uma estratégia nacional, que oferece financiamento para diagnósticos e tratamentos. A estratégia nacional, entretanto, não cobre todas as doenças raras.

Para aumentar o acesso a medicamentos oncológicos inovadores, o atual sistema poderia ser ligeiramente alterado, removendo-se um nível de descentralização e

permitindo a centralização de grupos e medicamentos selecionados diretamente pelo Ministério da Saúde, que já possui capacidade de negociar melhor compras em grandes volumes. Os CACONs, em sua atual situação, têm grande dependência do uso de genéricos, fazendo com que algumas pessoas que precisam de tratamentos inovadores procurem o sistema judicial. Nesta proposta, os CACONs receberiam medicamentos inovadores do Ministério da Saúde (Quadro 9a), ficando somente responsáveis pela compra de medicamentos bem estabelecidos, muitos deles genéricos.

**Compras centralizadas permitiriam que os CACONs fizessem negociações mais efetivas com os laboratórios farmacêuticos e oferecessem medicamentos inovadores. Isto geraria a capacidade de negociar volumes maiores com mais efetividade, desta forma criando eficiências para o sistema de saúde.**

Quadro 9a: Plano para Financiamento Inovador Proposto para o Brasil



Fonte: IQVIA, Set 2019

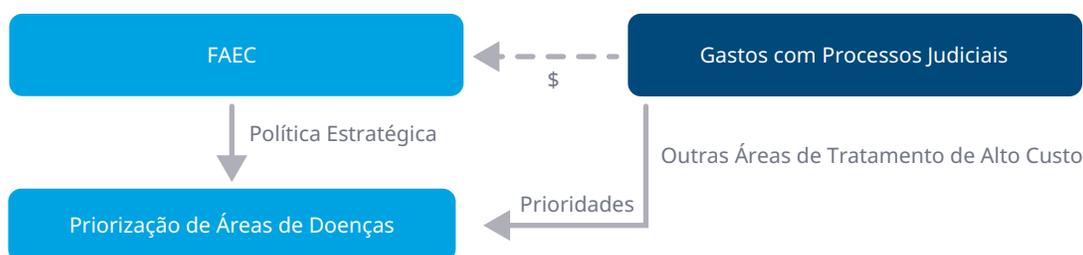
**A expansão da estratégia de saúde de forma a incluir doenças que custam mais para o sistema de saúde poderia gerar algumas eficiências de custos por meio deste novo mecanismo.**

Por outro lado, uma parcela significativa do dinheiro gasto em processos judiciais se destina a medicamentos inovadores. Poderiam ser feitas atualizações para incluir tratamentos para as condições que causam os maiores

gastos pelo sistema judicial (vide Quadro 9b). A expansão da estratégia de saúde para incluir doenças que custam mais para o sistema de saúde poderia obter algumas eficiências de custos por meio deste mecanismo.

Tratamentos requeridos via processo judicial não passam por negociações como aqueles incluídos na estratégia nacional criando, desta forma, ineficiências. A expansão da estratégia de saúde de forma a incluir doenças que custam mais para o sistema de saúde poderia gerar algumas eficiências de custos por meio deste novo mecanismo. Por fim, o plano propõe a criação de novos fundos.

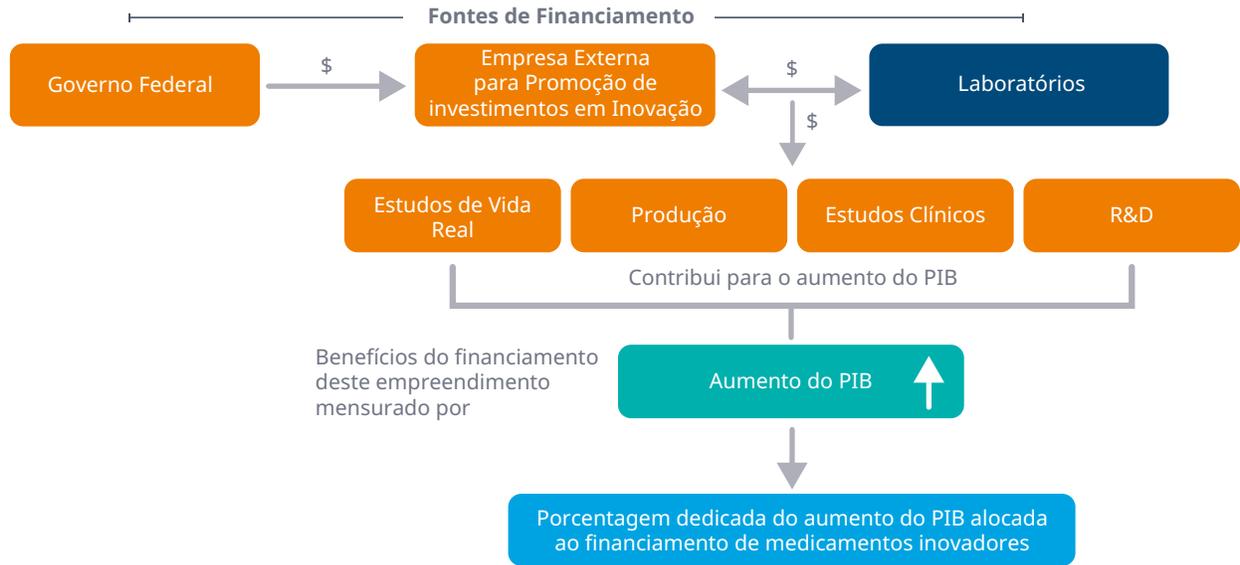
Quadro 9b: Plano para Financiamento Inovador Proposto para o Brasil



Fonte: IQVIA, Set 2019

Observações: FAEC = Fundo de Ações Estratégicas e Compensação

## Quadro 9c: Plano de Solução de Terceiros Proposto para o Brasil



Fonte: IQVIA, Set 2019

Um terceiro poderia ser utilizado para promoção da inovação agindo como empresa de capital de risco para investimentos do governo. Estes investimentos poderiam ser destinados a uma série de áreas diferentes, incluindo estudos de vida real, produção, P&D e estudos clínicos (vide Quadro 9c). Uma parte dos fundos gerados a partir desses investimentos poderia ser destinada a despesas com medicamentos inovadores.

Como o governo pode não ter a expertise para saber quais iniciativas externas poderiam criar maior retorno dos investimentos ou com maior probabilidade de aumentar o PIB, a utilização de empresas externas especializadas nesta prática poderiam oferecer a

oportunidade de grandes investimentos, mas com total transparência, para impedir a corrupção nesses fundos.

A implantação desta série de soluções exigiria apoio tanto da indústria quanto de agentes do governo. Seria necessário o apoio de associações farmacêuticas, do Ministério da Saúde e dos governos estaduais para dar andamento a esta iniciativa. Os principais benefícios do fundo seriam a ausência de necessidade de levantar mais dinheiro com impostos adicionais, a manutenção das ordens judiciais que garantem a saúde universal, a redução da dependência de genéricos nos casos necessários, e a criação de novos mecanismos para obtenção de medicamentos inovadores.

***Uma empresa terceira poderia ser utilizado para promoção da inovação agindo como empresa de capital de risco para investimentos do governo. Estes investimentos poderiam ser destinados a uma série de áreas diferentes, incluindo estudos de casos reais, produção, P&D e Estudos clínicos.***



*Para refinar ainda mais e desenvolver soluções que atendam às necessidades críticas da América Latina seria necessária a contribuição de vários públicos, incluindo governos e a indústria. Embora esse plano não seja “universal”, ele realmente dá um passo em direção à análise dos pontos deficientes das atuais políticas e a como a América Latina pode fornecer medicamentos inovadores para sua população*

### **O CAMINHO PARA O PROGRESSO**

Como as políticas relacionadas a tratamentos inovadores na América Latina não conseguiram acompanhar a crescente demanda por medicamentos inovadores, um plano criado por meio da incorporação de discussões com especialistas e pesquisas secundárias oferece um caminho para superar este desafio. Foram apresentadas soluções para cinco países nos quais o plano poderia ser reformulado de forma a se enquadrar no contexto de cada país, mas ainda assim oferecendo

orientações fundamentais para a criação da solução. Para refinar ainda mais e desenvolver soluções que atendam às necessidades críticas da América Latina seria necessária a contribuição de diversos públicos, incluindo governos e a indústria. Embora o plano de solução não seja “universal”, ele realmente dá um passo em direção à análise dos pontos deficientes das atuais políticas e a como a América Latina pode fornecer medicamentos inovadores para sua população.

# Apêndice

## APÊNDICE 1: MÉTODO DE PRIORIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE CASOS

Para determinar quais abordagens de financiamento inovador poderiam ser relevantes para países da América Latina, e que pudessem, em última análise, superar os desafios enfrentados no financiamento de medicamentos inovadores, quatorze casos globais propostos ou implementados em outros países foram avaliados. Já que nem todos estes casos poderiam ser igualmente aplicáveis às condições ou aos desafios exclusivos dos países latino-americanos, os quatorze casos globais (vide Quadro 10) foram considerados e classificados de acordo com sua viabilidade geral de implementação e seu impacto geral sobre o financiamento da saúde. Cada caso foi classificado qualitativamente em uma escala de 1 a 3 (onde 1 é o menor e 3 é o maior) pela equipe da IQVIA para determinar se a abordagem poderia ser replicada e se era viável na região. Impacto sobre o financiamento da

saúde se refere ao nível mensurável de crescimento ou facilitação da expansão da saúde devido à abordagem. O impacto sobre o financiamento da saúde também foi classificado em uma escala de 1 a 3 (onde 1 é o menor e 3 é o maior). As abordagens foram comparadas com base nos resultados mensuráveis de estudos de casos mundialmente implementados.

Entre os especialistas selecionados para avaliar estes estudos de casos globais estão atuais e ex-Ministros da Saúde ou autoridades econômicas, professores universitários, consultores políticos e outras partes relevantes de instituições públicas e privadas com conhecimento detalhado da situação financeira e de saúde dos países. Três especialistas por país foram consultados (Colômbia, México, Argentina, Costa Rica e Brasil). Quatro estudos de casos globais foram priorizados pelos especialistas, incluindo fundos dedicados a medicamentos, impostos específicos, títulos de impacto social e investimentos de capital em P&D.

Quadro 10: Descrições dos Estudos de Casos

ESTUDOS DE CASOS PRIORIZADOS	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	TIPO DE SOLUÇÃO
Impostos Específicos	Impostos específicos eram originalmente destinados a desencorajar vícios (tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, jogo), reduzindo o consumo de produtos prejudiciais à saúde e usados para finalidades específicas <sup>1</sup>	Na Costa Rica é um imposto sobre cigarros, sendo que 60% do valor arrecadado estão sendo alocados ao Fundo de Seguridade Social da Costa Rica (CCSS), para serem usados no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças associadas ao tabagismo <sup>2</sup>	Esta iniciativa é desenvolvida internamente pelos países para levantar mais fundos para a saúde sem envolver terceiros
Títulos de Impacto Social	Títulos de impacto social são financiamentos de dívidas, cujos rendimentos são usados para financiar projetos de cunho social. Eles podem ser criados para financiar uma determinada iniciativa ou para promover uma variedade de projetos que se enquadrem em uma série de parâmetros. Neste último caso, uma parte independente pode ser nomeada para garantir que os projetos estejam alinhados aos princípios do título social. E recuperação e retorno do investimento dependem do atingimento de metas sociais <sup>3</sup>	Títulos de impacto social foram lançados com êxito nos últimos anos pelo Banco de Desenvolvimento Africano e o Mecanismo de Financiamento Internacional para Imunização para financiamento dos programas de imunização da GAVI <sup>4</sup>	Esta iniciativa envolve uma parte externa que oferece os recursos para financiar um projeto específico
Fundos Dedicados a Medicamentos	Fundos Dedicados a Medicamentos são orçamentos setorizados que podem melhorar o acesso aos tratamentos. O fundo pode ser implementado para uma condição específica, como câncer <sup>5</sup>	No Reino Unido, havia um Fundo para Medicamentos Oncológicos (CDF) criado em Mar 2010 com um orçamento de £200 milhões/ ano. O fundo oferecia acesso a medicamentos oncológicos que não estavam disponíveis devido à rigidez da avaliação das tecnologias em saúde <sup>6</sup>	Esta iniciativa é desenvolvida internamente pelos países para alocar fundos para proporcionar acesso a medicamentos

Continua na próxima página...

**Quadro 10: Descrições dos Estudos de Casos** *Continuação*

ESTUDOS DE CASOS PRIORIZADOS	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	TIPO DE SOLUÇÃO
R&D Capital Investment	Investimento de capital em P&D é uma iniciativa para promover políticas que estimulem investimentos em saúde, p.ex., redução de alíquotas de impostos corporativos ou atração de investidores estrangeiros	O governo de Cingapura estava empenhado em desenvolver a indústria biomédica; portanto, criou políticas biomédicas para atrair investidores estrangeiros para desenvolver operações no país, não apenas para gerar empregos, como também para adquirir tecnologia estrangeira em benefício das empresas locais. Entre 2000 e 2007, a taxa de emprego no setor biomédico praticamente dobrou, de 5.880 para 11.500 pessoas, sendo que 765 empresas declararam operações de P&D em 2004, comparadas a 260 em 1990 <sup>7</sup>	Esta iniciativa é desenvolvida internamente pelos países para promover investimentos em P&D, podendo resultar no envolvimento de partes externas
Micro-Taxes	Micro impostos são tarifas muito pequenas e de pouca visibilidade sobre atividades de alto volume, utilizados para arrecadar fundos, geralmente para serem destinados a fins específicos. Estes impostos são cobrados, por exemplo, em passagens aéreas e barris de petróleo extraídos, e propostos para transações financeiras	Na França, uma pequena tarifa é cobrada nas passagens aéreas, que então é transferida para a UNITAID (um programa internacional de aquisição de medicamentos contra HIV/AIDS, tuberculose e malária) para tratamentos de malária, tuberculose e HIV; arrecada US\$160 milhões por ano <sup>8</sup>	Esta iniciativa é desenvolvida internamente pelos países para levantar mais fundos para a saúde sem envolver partes externas
Development Impact Bond	Títulos de Impacto no Desenvolvimento (DIBs) são um instrumento de investimento baseado em performance destinado a financiar programas de desenvolvimento em países com poucos recursos, que são baseados no modelo dos títulos de impacto social (SIB). Com base no modelo SIB, o DIB cria um contrato entre investidores privados e doadores ou governos que têm uma meta de desenvolvimento acordada. Os investidores conduzem programas de desenvolvimento de fundos com retorno financeiro vinculado às metas de desenvolvimento aferidas <sup>9</sup>	Os Títulos de Impacto no Desenvolvimento de Camarões cujos fundos são destinados a serviços de cirurgia de catarata, oferecendo um capital operacional inicial de \$2 milhões para permitir que o hospital alcance sua autossuficiência em cinco anos <sup>10</sup>	Esta iniciativa envolve uma parte externa que oferece os recursos para financiar um projeto específico
Blended Finance Investments	Nos investimentos financeiros mistos, o capital é fornecido por investidores privados, fundações filantrópicas e instituições de desenvolvimento financeiro. A combinação de investidores com motivações diferentes proporciona crédito de menor custo para o financiamento de projetos, mas ainda atraindo investidores comerciais <sup>11</sup>	O Eye Fund I foi estruturado e lançado pelo Deutsche Bank, em parceria com a Ashoka e a Agência Internacional para Prevenção da Cegueira (IAPB) para orientação de prestadores de serviços de oftalmologia. O fundo atraiu um investimento de \$14,48 milhões e concedeu empréstimos para investimentos pontuais a três assistências médicas privadas e público-privadas na Nigéria, China e Paraguai em infraestrutura. Isto criou uma capacidade para ~30.000 cirurgias reparadoras de visão por ano <sup>12</sup>	Esta iniciativa envolve uma parte externa que oferece os recursos para financiar um projeto específico

*Continua na próxima página...*

# Apêndice

Quadro 10: Descrições dos Estudos de Casos *Continuação*

ESTUDOS DE CASOS PRIORIZADOS	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	TIPO DE SOLUÇÃO
Financiamento Assistencial	Financiamento Assistencial é uma iniciativa que arrecada fundos de fontes públicas, doadores locais e internacionais e empresas privadas por meio de uma rede de parcerias	A Fundação Lalla Salma do Marrocos levantou fundos para oferecer a quatro centros de oncologia mais de \$26 milhões em medicamentos oncológicos. O programa tinha como objetivo permitir que todos os pacientes de baixa renda tivessem acesso gratuito a tratamentos de câncer <sup>13</sup>	Esta iniciativa envolve uma parte externa que oferece os recursos para financiar um projeto específico
Transferência da Responsabilidade pelo Financiamento	Transferência de Responsabilidade Pelo Financiamento é um mecanismo que divide o custo de medicamentos inovadores entre os diferentes orçamentos do país, ou seja, orçamentos municipais e estaduais. Os municípios pagam o custo marginal da produção, enquanto o estado paga pelo valor agregado da inovação <sup>14</sup>	Esta é uma proposta teórica que não foi implementada em nenhum país	Esta iniciativa seria desenvolvida internamente pelos países para realocar os fundos existentes para a compra de medicamentos inovadores
Financiamento Baseado em "Necessidades"	Financiamento Baseado em "Necessidades" é uma iniciativa subsidiada pelo governo utilizada para obter uma via de acesso alternativa para medicamentos considerados clinicamente eficazes, mas não custo efetivos pela Avaliação de Tecnologias em Saúde	Na Austrália, é um Programa para Medicamentos que Salvam Vidas (LSDP), que é um fundo hipotecado que visa garantir a cobertura de medicamentos que salvam vidas para condições raras e graves que tenham sido rejeitados <sup>15</sup>	Esta iniciativa é desenvolvida internamente pelos países para realocar fundos para oferecer acesso a medicamentos
Programa Debt2Health	O Debt2Health utiliza um financiamento hipotecário em países em desenvolvimento, reduzindo a taxa de juros dos mutuários ou um doador externo paga \$X da dívida, que pode ser usada para financiamento da saúde. Essas conversões de dívidas são um acordo bilateral, em que o credor concorda em abdicar do pagamento de parte da dívida de um país com a condição de que ele concorde em investir uma determinada quantia no setor da saúde <sup>16</sup>	Desde 2002, a Indonésia já assinou 11 conversões de dívidas, com quatro credores diferentes (Alemanha, EUA, Itália e Austrália). Estas conversões já envolveram os setores da educação, saúde e preservação ambiental. Conversões de dívidas utilizadas entre a Indonésia e seus credores alcançaram um valor de US\$385,1 milhões em perdões de dívidas <sup>17</sup>	Esta iniciativa envolve uma parte externa que baixa parte de uma dívida para ser usada no financiamento da saúde
Parceria em Investimentos	Parceria em Investimentos é um mecanismo para organizações públicas buscarem organizações privadas que estejam dispostas a trocar \$X fundos por \$X investimentos em saúde. Os setores público e privado podem unir forças para estimular agentes do setor privado a contribuir com iniciativas sociais em países em desenvolvimento	O Gavi Matching Fund aumenta o impacto ao dobrar o investimento destinado a programas de imunização. Atualmente, parcerias entre a Fundação Bill e Melinda Gates, o Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido e o Governo da Holanda têm unido interesses com sucesso para a realização destes fundos correspondentes em diferentes países em desenvolvimento. Juntos, já arrecadaram US\$111 milhões durante o período de 2011-2015 <sup>18</sup>	Esta iniciativa envolve uma parte externa que oferece os recursos para financiar um projeto específico

*Continua na próxima página...*

**Quadro 10: Descrições dos Estudos de Casos** *Continuação*

ESTUDOS DE CASOS PRIORIZADOS	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS	TIPO DE SOLUÇÃO
Assistência Médica Farmacêutica Subsidiada	Assistência Médica Farmacêutica Subsidiada é um mecanismo através do qual os custos da assistência são divididos entre os governos e os consumidores individuais para reduzir as despesas diretas com medicamentos de prescrição	O Plano D do Medicare é um plano de assistência médica independente que se diferencia de outros planos públicos e privados devido à sua cobertura total de despesas com medicamentos. O Medicare Parte D oferece cobertura para medicamentos de prescrição para aproximadamente 1 em cada 8 norte-americanos e mais de 44 milhões de usuários do Medicare <sup>19</sup>	Esta iniciativa é desenvolvida internamente pelos países para reduzir despesas diretas
Assistência Médica Privatizada	Assistência Médica Privatizada é uma opção para pessoas de classe média a alta que podem pagar por uma assistência médica particular e querem um serviço mais rápido e de melhor qualidade. Isto poderia aliviar a pressão sobre o sistema público financeiramente e operacionalmente. O associado pagaria um valor prêmio para ter acesso a estes serviços superiores regulamentados pelo governo <sup>20</sup>	Na Alemanha e na Holanda, os mais ricos, os autônomos e a maioria dos funcionários públicos são excluídos do serviço público de saúde. Ter um seguro saúde depende da vontade deles. Na Alemanha, 20% da população são segurados voluntariamente <sup>21</sup>	Esta iniciativa é desenvolvida internamente pelos países para garantir sustentabilidade

Fontes:

- 1 An Introduction to Selective Taxation, Adam J. Hoffer and Todd Nesbit. 2018
- 2 Ley general de control del tabaco y sus efectos nocivos en la salud-9028, Asamblea Legislativa de la República de Costa Rica. 2012
- 3 Understanding social impact bonds, Working Paper. OECD
- 4 Innovative Finance: the power of innovation to save lives, GAVI Alliance. 2011
- 5 Ring-fencing a budget for cancer drugs: is it fair?, Graham J, Cassidy J, Hughes D, Duerden M. 2011
- 6 Cancer drug fund CDF, Cancer Research UK. 2017
- 7 Sustainable Development Impacts of Investment Incentives: A Case Study of the Pharmaceutical Industry in Singapore, Hank Lim, Lim Tai Wei 2010
- 8 Airline Solidarity Contribution. 2016. <https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2016/07/airline.pdf>
- 9 Development Impact Bonds: There's Still No Free Lunch, Standford Social Innovation Review. 2018
- 10 Cameroon Cataract Development Impact Loan Offers Innovative Approach to Prevent Blindness, OPIC. 2017 11 The State Of Blended Finance, Convergence 2017
- 12 Global Social Investment Fund Eye Fund I, Deutsche Bank Community Development Finance Group. Available from: [https://www.db.com/usa/docs/Eye\\_Fund\\_I\\_Profile\(1\).pdf](https://www.db.com/usa/docs/Eye_Fund_I_Profile(1).pdf)
- 13 Tackling cancer burden in low-income and middle-income countries: Morocco as an exemplar, Selmouni F, Zidouh A, Belakhel L, Sauvaget C, Bennani M, Khazraji YC, Benider A, Wild CP, Bekkali R, Fadhil I, Sankaranarayanan R. 2018
- 14 Persson, Ulf & Svensson, Johanna & Pettersson, Billie. 2012. A New Reimbursement System for Innovative Pharmaceuticals Combining Value-Based and Free Market Pricing. Applied health economics and health policy
- 15 The Hon Greg Hunt MP, Minister for Health. 2018. Medicine for rare disease made free on the Life Saving Drugs Program 16 World Bank – Buy-Downs; Indonesia's Debt-for-Development Swap
- 17 Innovative financing mechanisms for South East Asia Policy Brief 6: Debt Buydowns Or Conversions. Australia 18 The Gavi Matching Fund
- 19 Health Policy Brief: Medicare Part D" Health Affairs, August 10, 2017
- 20 Government regulation of private health insurance, Nkengafac V Motaze, Che P Chi, Pierre Ongolo-Zogo, Jean Serge Ndongo, and Charles Shey Wiysonge 2015
- 21 Summary on Private health insurance in OECD, OECD

# Referências

---

1. Anauati MV, Galiani S, Weinschelbaum F. The rise of noncommunicable diseases in Latin America and the Caribbean: challenges for public health policies. *Latin American Economic Review*. 2015;24(1):11.
2. Anderson GF, Waters H, Pittman P, Herbert R, Chu E, Das K. Non-communicable chronic diseases in Latin America and the Caribbean. US Agency for Internal Development (USAID). 2009:1-55.
3. Bastias G, Crocco P, Castillo-Laborde C, Cid C, Arguello C, Cifuentes P, et al. Policy Brief: Financing Options for the Treatment of Rare Diseases in Chile. Santiago, Chile: EVIPNet-Chile. 2011.
4. IQVIA. Market Prognosis Report. 2018.
5. Cubillos L, Escobar M-L, Pavlovic S, Iunes R. Universal health coverage and litigation in Latin America. *Journal of Health Organization and Management*. 2012;26(3):390-406.
6. IQVIA. Brazil PPR Country Guide. 2019.
7. Economics T. Costa Rica Unemployment Rates. 2019.
8. Noone J, Blanchette CM. The value of self-medication: summary of existing evidence. *Journal of medical economics*. 2018;21(2):201-11.
9. Minsalud. La salud es de todos. Enfermedades huérfanas. Available from: <https://www.minsalud.gov.co/salud/publica/PENT/Paginas/enfermedades-huerfanas.aspx>
10. Caja Costarricense de Seguro Social. Proyecto Cáncer. Available from: <https://www.ccss.sa.cr/cancer>
11. MediaMendoza. Mendoza tendrá un Instituto Provincial de Oncología. Available from: <https://mediamendoza.com/contenidos/160896>
12. Brazil. Ministry of Health. Ordinance no. 140: Redefines the criteria and parameters for organization, planning, monitoring, control and evaluation of accredited health care establishments in specialized oncology care and defines the structural, operational and human resources conditions for the accreditation of these establishments within the Unified Health System (SUS)

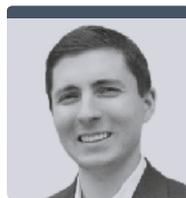
# Sobre os autores



## **MURRAY AITKEN**

Diretor Executivo do IQVIA Institute for Human Data Science

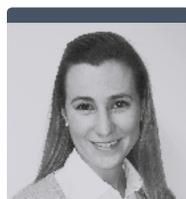
Murray Aitken é Diretor Executivo da IQVIA Institute for Human Data Science, que oferece a regulamentadores e tomadores de decisão do setor de saúde global panoramas objetivos sobre a dinâmica da saúde. Ele liderou o IMS Institute for Healthcare Informatics, atualmente chamado IQVIA Institute, desde sua fundação, em janeiro de 2011. Murray anteriormente atuou como Vice-Presidente Sênior do Setor de Saúde, tendo liderado grandes iniciativas de liderança da IMS Health em todo o mundo. Antes disso, ele atuou como Vice-Presidente Sênior de Estratégias Corporativas, de 2004 a 2007. Murray entrou para a IMS Health em 2001 com a responsabilidade de desenvolver os negócios de consultoria e serviços da empresa. Antes da IMS Health, Murray trabalhou por 14 anos na McKinsey & Company, onde liderou as atividades Farmacêuticas e de Produtos Médicos de 1997 a 2001. Murray escreve e fala regularmente sobre os desafios enfrentados pela indústria da saúde. Ele é editor da Health IQ, uma publicação voltada ao valor da informação para o avanço da saúde baseada em evidência, e também atua como membro do comitê consultivo editorial da Pharmaceutical Executive. Murray possui Mestrado em Comércio pela Universidade de Auckland, na Nova Zelândia e concluiu seu MBA com louvor na Universidade de Harvard.



## **ANDREW F. LONGOSZ**

Gerente do IQVIA Real World and Analytics Solutions

Andrew Longosz é gerente da IQVIA RWAS. Ele trabalha no Centro de Excelência em Precificação e Acesso de Mercado, auxiliando os serviços globais. Ele já liderou uma série de iniciativas de políticas em saúde no IQVIA voltadas à sustentabilidade da saúde. Suas experiências anteriores incluem as funções de co investigador em vários estudos de avaliação de impacto em larga escala para a Divisão de HIV/ AIDS do Banco Mundial, e Divisão Internacional de HIV e DSTs nos Institutos Nacionais de Saúde. Ele também trabalhou como escritor médico para a Wiley Publishing. Andrew possui Mestrado em Saúde Pública, e MBA pela Universidade Johns Hopkins, além de Bacharelado em Ciências pela Faculdade de William e Mary.



## **DANIELLA RODRIGUEZ FIGUERAS**

Diretora Adjunta da IQVIA Real World and Analytics Solutions para a Região dos Andes

Daniella Rodriguez Figueras é Diretora Adjunta da IQVIA RWAS para a Região dos Andes. Ela lidera a equipe de Soluções Analíticas e de Mundo Real na Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Desde 2011, Daniella desenvolveu contundentes projetos em dinâmica de mercado de áreas de especialidades, bem como na elaboração de estratégias de crescimento para empresas farmacêuticas de grande e médio porte tanto em mercados locais quanto regionais. Ela possui mais de cinco anos de experiência em bens de consumo, marketing e estratégia de produtos. Ela trabalhou anteriormente em empresas como Diageo, Procter & Gamble, e Clorox. Ela é Bacharel em Comunicações e Veículos de Massa pela Universidad Católica Andrés Bello da Venezuela.

# Sobre os autores

---



## ADAM SOHN

Vice-Presidente da IQVIA Real World and Analytics Solutions

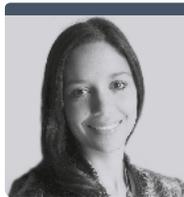
Adam Sohn é Vice-Presidente da IQVIA RWAS. Ele supervisiona o engajamento de clientes globais e a execução de projetos para serviços globais. Anteriormente, ele liderou o Centro de Excelência em Precificação e Acesso de Mercado das Américas. Ele já trabalhou em diversas partes do mundo voltado a dezenas de áreas terapêuticas. Antes de entrar para o IQVIA, Adam era analista financeiro associado do CIBC WM abrangendo os setores farmacêuticos geral e de especialidades. Ele possui um MBA pela Universidade de Columbia, bacharelado pela Universidade de Princeton.



## MANUELA ROBLEDO

Analista da IQVIA Real World and Analytics Solutions

Manuela Robledo é analista na IQVIA RWAS. Ela já trabalhou em projetos relacionados a estratégias de lançamento de tratamentos de alto custo, análises do sistema de saúde da Colômbia, e planos de acesso de mercado e dimensionamento de mercado para laboratórios farmacêuticos nacionais e multinacionais. Ela possui dois anos de experiência em serviços de consultoria, tendo anteriormente trabalhado na Ernst & Young. Manuela é Bacharel em Administração de Empresas pela Universidad de Los Andes.



## ISABEL GARZÓN FORERO

Consultora do Real World and Analytics Solutions

Isabel Garzón é consultora do IQVIA RWAS. Ela possui mais de seis anos de experiência em gestão de projetos e marketing. Anteriormente, ela trabalhou no Business News Americas (Chile) e na Robert Bosch (México), como especialista em marketing, estratégias de crescimento e otimização de processos. Isabel desenvolveu mais de 25 projetos relacionados a estratégias de lançamento de tratamentos de alto custo, modelos de contrato inovadores, planos de acesso de mercado, dimensionamento de mercado e estratégias de marca para laboratórios farmacêuticos nacionais e multinacionais. Isabel é bacharel em Engenharia Industrial pela Universidad de la Sabana da Colômbia e atualmente é mestranda em Gestão Estratégica na mesma universidade.



## MARÍA DE LOS ÁNGELES MARTÍNEZ

Diretora Sênior do Real World and Analytics Solutions

María de los Ángeles Martínez, Consultora, México Angeles entrou para o IQVIA em 2009 e possui mais de 10 anos de experiência em consultoria, trabalhando com projetos de precificação e acesso de mercado, efetividade comercial, otimização de portfólio e análise de mercado para laboratórios farmacêuticos. Ela também colaborou com associações da indústria farmacêutica e entidades governamentais locais para conhecer as atuais estratégias e avaliar o impacto financeiro e as despesas diretas para instituições públicas. Angeles tem profundo conhecimento sobre o sistema de saúde, bem como sobre os desafios e o ambiente competitivo tanto dos mercados privado quanto institucional. Ela possui MBA pela Faculdade de Administração IPADE e bacharelado em Química Farmacêutica pela UNAM na Cidade do México, México.

A IQVIA Institute for Human Data Science contribui para o avanço da saúde humana em todo o mundo por meio de pesquisas, análises criteriosas e expertise científica aplicada a dados de pacientes não identificados em nível granular.

Atendendo a uma necessidade essencial na área da saúde, o Instituto oferece perspectivas e pesquisas relevantes que aceleram a compreensão e a inovação crítica para a tomada de decisões consistentes e melhores resultados humanos. Com o acesso ao conhecimento institucional, as análises avançadas, tecnologia e dados incomparáveis da IQVIA, o Instituto trabalha em sinergia com uma ampla gama de públicos de interesse na saúde para conduzir uma agenda de pesquisa voltada à Ciência de dados Humanos, incluindo agências governamentais, instituições acadêmicas, a indústria da biologia e pagadores.

## Agenda de Pesquisas

A agenda de pesquisas do Instituto está centralizada em cinco áreas consideradas vitais para contribuição para o avanço da saúde humana mundial:

- Melhorar a tomada de decisões nos sistemas de saúde por meio do uso efetivo de análises e metodologias avançadas aplicadas a dados pontuais e relevantes.
- Verificar oportunidades de melhorar a produtividade do desenvolvimento clínico com foco em tratamentos inovadores que avancem o atendimento à saúde mundialmente.
- Otimizar o desempenho dos sistemas de saúde focando em centralização no paciente, medicina de precisão e maior conhecimento sobre as causas das doenças, consequências de tratamentos, e medidas para melhorar a qualidade e o custo do atendimento à saúde oferecido aos pacientes.
- Compreender o futuro papel dos biofarmacêuticos na saúde humana, a dinâmica do mercado, e as implicações para os laboratórios, pagadores públicos e privados, convênios, pacientes, farmacêuticos e distribuidores.
- Pesquisar o papel da tecnologia em produtos de sistemas de saúde, processos e sistemas de distribuição e os sistemas comerciais e políticos que impulsionam a inovação.

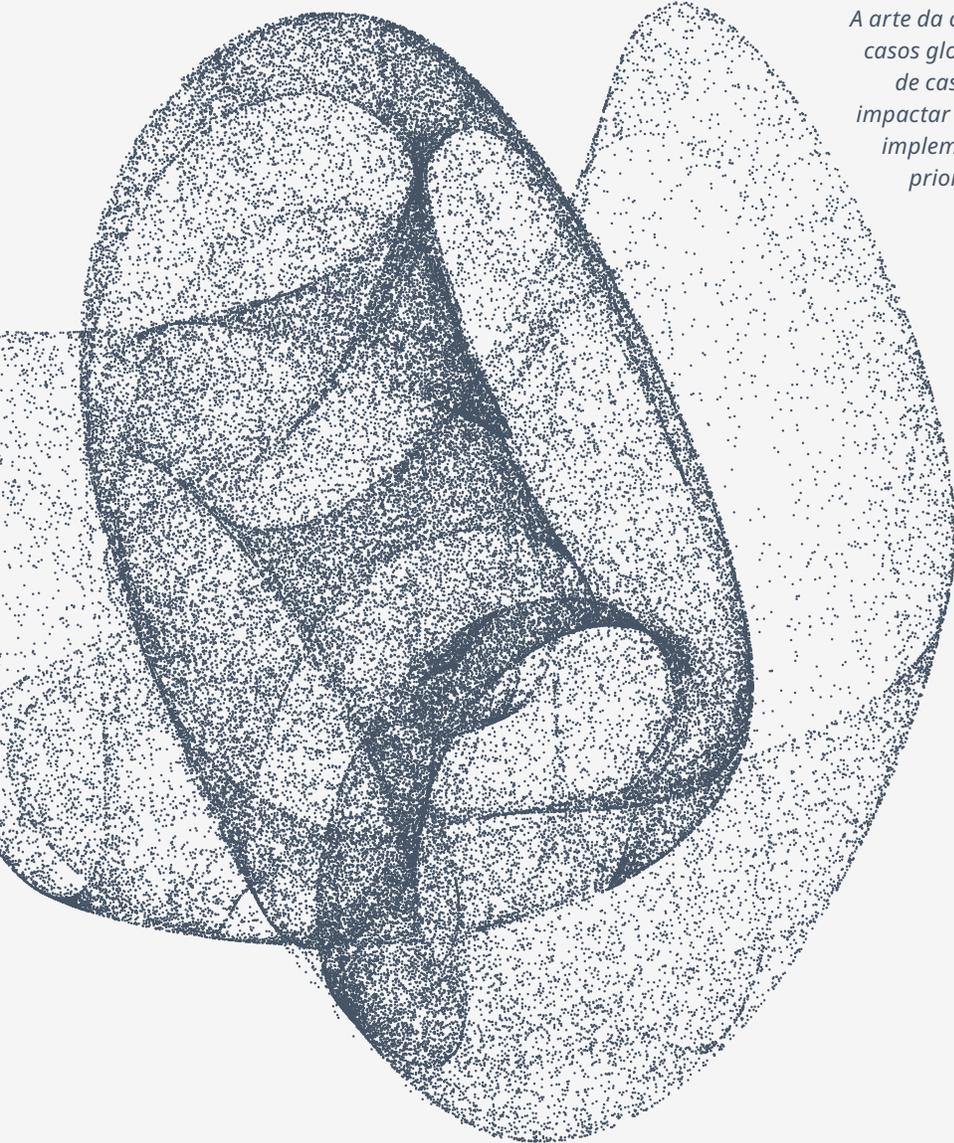
## Princípios Básicos

O Instituto opera sob um conjunto de Princípios Básicos:

- Soluções de saúde do futuro requerem evidência científica baseada em fatos, análise especializada da informação, tecnologia, engenhosidade e foco nas pessoas.
- Deve-se aplicar uma análise rigorosa a extensas quantidades de dados pontuais, relevantes e de alta qualidade para oferecer valor e melhorar a assistência à saúde.
- Colaboração entre todos os públicos de interesse nos setores público e privado é fundamental para avançar as soluções em saúde.
- Perspectivas obtidas através de informação e análise devem ser amplamente disponibilizadas aos públicos de interesse na saúde.
- Proteger a privacidade individual é essencial; portanto, as pesquisas serão baseadas no uso de informações de pacientes não identificados, as quais serão agregadas a informações dos provedores de saúde.
- As informações serão usadas de forma responsável para o avanço das pesquisas, discursos esclarecidos, melhora do atendimento à saúde e melhora da saúde de todas as pessoas.

*O IQVIA Institute for Human Data Science tem o compromisso de utilizar ciência de dados humanos para oferecer perspectivas pontuais baseadas em fatos sobre a dinâmica dos sistemas de saúde e sobre a saúde humana ao redor do mundo. A arte da capa é uma representação visual desta missão. Usando algoritmos e dados do próprio relatório, a imagem final apresenta uma nova perspectiva sobre a complexidade, beleza e matemática da ciência de dados humanos e as abordagens contidas em suas páginas..*

*A arte da capa foi gerada usando descrições de estudos de casos globais apresentados neste relatório. Estes estudos de casos foram avaliados quanto à sua capacidade de impactar o financiamento da saúde e a viabilidade de sua implementação na América Latina. Os estudos de casos priorizados foram reformulados de forma a criar um plano de solução para o financiamento de medicamentos inovadores na América Latina.*



---

**ENTRE EM CONTATO**

100 IMS Drive  
Parsippany, NJ 07054  
Estados Unidos  
info@iqviainstitute.org  
**iqviainstitute.org**